



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CENTRO DE TREINAMENTO E DESENVOLVIMENTO - CETREDE
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA - RENAESP
ESPECIALIZAÇÃO EM CIDADANIA, DIREITOS HUMANOS E SEGURANÇA
PÚBLICA - TURMA I**

VALDENOR GRANJEIRO AGRA FILHO

**O POLICIAL MILITAR COMO EDUCADOR SOCIAL:
O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA
(PROERD) NA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ**

**FORTALEZA - CEARÁ
2008**

VALDENOR GRANJEIRO AGRA FILHO

**O POLICIAL MILITAR COMO EDUCADOR SOCIAL:
O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA
(PROERD) NA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ**

Monografia apresentada ao Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará, para obtenção do grau de Especialista em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública.

Orientador: Prof. César Barreira.

FORTALEZA - CE
2008

AGRA FILHO, Valdenor Granjeiro

O policial militar como educador social: o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD) na Polícia Militar do Ceará [manuscrito]/ por Valdenor Granjeiro Agra Filho. - 2008.

66p.

Monografia - Universidade Federal do Ceará, Centro de Treinamento e Desenvolvimento, Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública a Distância - UFC - CETREDE, 2008.

Orientação: Prof. César Barreira

1. Policial Militar. 2. Educador social. 3. Estatuto da Criança e do Adolescente 4. Missão. Título.

VALDENOR GRANJEIRO AGRA FILHO

O POLICIAL MILITAR COMO EDUCADOR SOCIAL:
O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA
(PROERD) NA POLÍCIA MILITAR DO CEARÁ

Esta monografia foi submetida à Coordenação do Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Especialista em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública, outorgado pela Universidade Federal do Ceará - UFC e encontra-se à disposição dos interessados na Biblioteca da referida Universidade.

A citação de qualquer trecho desta monografia é permitida, desde que feita de acordo com as normas de ética científica, tudo de acordo com o art. 9º da Portaria MEC nº. 1.886/94.

Data da aprovação em ____/____/____

Valdenor Granjeiro Agra Filho
Aluno

Prof. César Barreira
Orientador

Profª. Celina Amália Ramalho Galvão Lima
Coordenadora

Dedico este trabalho, principalmente a Deus por ter enviado seu filho primogênito Jesus Cristo para sacrificar sua vida por mim e por toda a humanidade e a todos que de maneira especial, contribuíram para essa realização.

AGRADECIMENTOS

As reflexões proporcionadas pelos professores desta especialização que agora concluo foram de grande estímulo a minha formação de policial educador social. A Universidade Federal do Ceará (UFC) em convênio com a Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP promoveu uma revolução silenciosa na segurança pública do estado do Ceará, através do Curso de Especialização em Cidadania, Direitos Humanos e Segurança Pública.

Durante um ano, nas noites de segunda a quinta nos reunimos (43 alunos), policiais militares, policiais civis, policiais rodoviários federais, bombeiros militares e guardas municipais, promovendo uma experiência ímpar a todos. Éramos de sexos, raças, religiões, idades e de instituições diferentes, porém com um único objetivo pensar, refletir, criticar, analisar sobre cidadania, direitos humanos e segurança pública.

No meu bacharelado em administração de empresas na Universidade Estadual do Ceará (UECE), e bacharelado em segurança pública na Academia da Polícia Militar do Ceará (APM), já havia estudado sociologia, porém nesta oportunidade foi muito mais significativo. Talvez pela excelência dos professores aliada à maturidade intelectual que adquiri nestes 31 anos de existência, talvez pelos debates de profissionais de diversas instituições de segurança pública em uma mesma sala de aula, cada um com uma experiência inusitada para contar.

Agradeço a todos os responsáveis pela concretização deste sonho realizado, incluindo é claro cada colega de turma que hoje faz parte da minha família da segurança pública. Em particular agradeço ao Professor César Barreira que me acompanhou desde a entrevista de seleção até a conclusão do meu trabalho monográfico, sendo peça fundamental para a conclusão deste sonho.

Em especial agradecimento à minha amada esposa que está ao meu lado em todos os desafios de minha vida. A conclusão deste curso foi mais um grande sacrifício que se transformou em vitória. Aos meus amados pais que com dificuldades me educaram socialmente e formalmente da melhor maneira possível.

“Ensina a criança no caminho que deve seguir, e mesmo quando velho não se desviará dele”.

Livro de Provérbios – Bíblia Sagrada

RESUMO

Esta monografia tem como objetivos analisar o novo paradigma de policial que surge na Polícia Militar do Ceará, o policial do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD. Um policial que tem como instrumento de trabalho, não a pistola ou o cacete, mas a palavra que é utilizada para a educação social de crianças nas escolas do estado. Para tanto, procuramos contextualizar O Programa Educacional de Resistência às Drogas e a Violência – PROERD, Tratou-se também da mudança em uma trajetória de vida e da missão do policial militar. Assim, recorremos para embasar teoricamente o assunto em autores como: Freire (1996), Balestreri (2003), Hunter (2004), Santos e Araújo (2003), dentre outros. A pesquisa, quanto aos objetivos, é exploratória e descritiva na medida em que se explicam fenômenos, suas características, causas e relações com outros fatos. Diante das perspectivas, considera-se que as crianças são preparadas para dizer não a oferta de drogas e atos anti-sociais. O policial militar combatente predomina na Corporação e resiste ao trabalho deste novo policial educador social, querendo “destruí-lo”. Porém cada aluno atendido torna-se um amigo e admirador deste policial educador social, bem como sua família e professores, fazendo com que a pressão externa impeça a vitória do combatente. A missão da Polícia Militar deve ser revista de maneira aprofundada pelos próprios policiais militares, que em sua formação militarizada assimilaram de maneira deturpada que a sua missão era somente combater o inimigo. A mudança de paradigma, de combatente para educador social, mudou a trajetória de vida de policiais militares que hoje fazem diferença na vida de milhares de famílias incluindo a suas.

Palavras-chave: Policial Militar. Educador social. Estatuto da Criança e do Adolescente. Missão.

ABSTRACT

This monograph has as objectives to analyze the new policeman paradigm that appears in the military police of Ceará, the policeman of the Educational Program of Resistance to the Drugs and the Violence - PROERD. A policeman that has as work instrument, not the pistol or the club, but the word that is used for the children's social education in the schools of the state. For so much, we sought contextualizar THE Educational Program of Resistance to the Drugs and the Violence - PROERD, was also Treated of the change in a life path and of the military policeman's mission. Like this, we appealed to base the subject theoretically in authors as: Freire (1996), Balestreri (2003), Hunter (2004), Santos and Araújo (2003), among others. The research, with relationship to the objectives, is exploratory and descriptive in the measure in that phenomena are explained, your characteristics, causes and relationships with other facts. Before the perspectives, he/she is considered that the children are prepared to say her it doesn't present of drugs and antisocial acts. The policeman military combatant prevails in the Corporation and you/he/she resists to this new social educating policeman's work, wanting " to destroy him/it ". However each assisted student becomes a friend and this social educating policeman's admirer, as well as your family and teachers, doing with that the pressure expresses it impedes the combatant's victory. The mission of the military police should be reviewed in way deepened by the own military policemen, that in your militarized formation assimilated in way disfigured that your mission was only to combat the enemy. The paradigm change, of combatant for social educator, changed the path of military policemen's life that today make difference in the life of thousands of families including yours.

Word-key: Military policeman. Social educator. Statute of the Child and of the Adolescent. Mission..

LISTA DE GRÁFICOS

Grafico 1 - Teoria da influência na aprendizagem.....	39
Grafico 2 – Teoria da Influência na aprendizagem.....	39

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

FIGURAS

Figura 1 - Aluno PROERD com Comandante Geral Especial da PMCE.....	17
Figura 2 - PMs. do Batalhão de Operações em ação.....	17
Figura 3 - Símbolo Nacional do PROERD.....	24
Figura 4 - Policiais do BOPE em ação.....	45
figura 5 - Símbolo do BOPE.....	48
Figura 6 – Policiais PROERD em ação.....	50

QUADROS

Quadro 1 - Demonstrativo de instrutores formados pelo PROERD no Ceará.....	21
Quadro 2 - Quantitativo de alunos formados em cada município de 2001 a 2007.....	22
Quadro 3 - Assuntos debatidos com os PMs PROERD.....	53
Quadro 4 - Demonstrativo de instrutores PROERD ativos inativos no Ceará conforme o sexo.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BOPE - Batalhão de Operações Especiais, no Rio de Janeiro.

BPCoque - Batalhão de Polícia de Choque

COTAM - Comando Tático Motorizado

CPP - Código de Processo Penal

CF - Constituição Federal

DARE – Drug Abuse Resistance Education

DOU - Diário Oficial do Estado do Ceará

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

GATE - Grupo de Ações Táticas Especiais (PMs com farda preta).

GREa - Grupo de Estudos sobre Álcool e outras drogas

INEI - Instituto Nacional de Ensino Integrado

PMESP - Polícia Militar de São Paulo

PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas

SENASP - Secretaria Nacional de Segurança Pública

SDS-PE - Secretaria de Defesa Social do estado de Pernambuco.

UFC - Universidade Federal do Ceará

UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
CAPÍTULO 1 – O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA – PROERD.....	18
1.1 Um grande desafio para a segurança pública.....	18
1.2 Histórico do PROERD.....	18
1.2.1 Origem do PROERD.....	18
1.2.2 A chegada do DARE ao Brasil.....	19
1.2.3 O PROERD na Polícia Militar do Ceará.....	20
1.3 O que é PROERD.....	22
1.4 Metodologia do PROERD.....	26
1.5 O manual de instrutor PROERD.....	28
1.6 Caixinha de perguntas – ferramenta pedagógica.....	28
1.7 As aulas PROERD.....	29
1.8 Formatura PROERD.....	38
1.9 O público específico do PROERD.....	38
CAPÍTULO 2 - MUDANÇA EM UMA TRAJETÓRIA DE VIDA.....	42
CAPÍTULO 3 – FORMAÇÃO POLICIAL COMBATENTE X FORMAÇÃO A EDUCADOR SOCIAL.....	47
3.1 Formação Bope – Combatente.....	47
3.2 Formação PROERD – Educador Social.....	50
CAPÍTULO 4 - A MISSÃO DO POLICIAL MILITAR.....	54
4.1 Na visão de uma criança.....	54
4.2 Na visão do combatente.....	55
4.3 Na visão do educador social.....	48
CAPÍTULO 5- O NOVO POLICIAL QUE SURGE NA PMCE.....	59
5.1 O Policial PROERD.....	59
5.2 Trajetórias singulares.....	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	67

INTRODUÇÃO

Manhã de 22 de maio de 2006, fazia mais de 10 anos que eu havia ingressado na Polícia Militar do Ceará (PMCE). No dia 24 de maio daquele mesmo ano, eu seria promovido ao posto de Capitão, e seria condecorado com a Medalha Martiniano de Alencar pelos bons serviços prestados a sociedade cearense através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência - PROERD.

Encontrava-me na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, a fim de participar, como aluno, do Curso de Formação de Protetores dos Defensores dos Direitos Humanos, realizado pela Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República com o apoio da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e da Secretaria de Defesa Social do estado de Pernambuco.

Na aula inaugural estavam presentes dezenas de policiais militares e civis de diversos estados do Nordeste. À mesa de autoridades, o Secretário de Defesa Social do Estado, a Procuradora Geral de Justiça do Estado, o Coronel Comandante Geral da Polícia Militar de Pernambuco, o Superintendente da Polícia Civil, a representante da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República e o representante da SENASP, o professor Ricardo Brisola Balestreri, que proferiria a aula inaugural.

A solenidade prosseguiu normalmente, e ao terminar as autoridades se retiraram, ficando somente os alunos e o professor Balestreri. Quando este começou a ministrar sua aula, a normalidade começou a dá lugar à estranheza. Identificou-se como sendo “educador quase policial”. Contou duas histórias policiais verídicas vividas em momentos diferentes por ele e reproduzidas no seu livro¹, descrita a seguir:

Porto Alegre, 1977, sede regional da Polícia Federal, após cinco exaustivas horas de interrogatório: —“Esse é o comuna mais safado e deve ser o mentor intelectual desse jornaleco marxista-leninista”.

(O policial parece furioso. Dedo em riste grita tão perto de mim que praticamente cospe na minha cara).

—“Vamos chamá-lo para interrogatório, esse tal Tiago, que aqui está só com o primeiro nome, o covarde. Sobrenome e endereço, que eu não tenho tempo a perder!”

—“Desculpe, delegado, não sei o sobrenome e nem o endereço desse homem.”

—“Mentira! Não enrola rapaz!”

¹ BALESTRERI, Ricardo Brisola. *Direitos Humanos: Coisa de Polícia*, 3. ed. Passo Fundo, Bertheir, 2003.

—“É sério, delegado, esse homem morreu há muito tempo. Ele vivia em Jerusalém, no século primeiro. É Tiago, Apóstolo de Jesus, e o texto reproduzido no jornal é a ‘Epístola de Tiago’, extraída do Novo Testamento”.

—“Tá me achando com cara de besta, sujeito? Nós somos polícia científica. É melhor ir dando logo o serviço.”

Brasília, 1996, sede nacional da Polícia Federal, após conferência sobre “Polícia como Protagonista da Luta pelos Direitos Humanos”. Hora dos debates:

—“Tenho um protesto a fazer com relação a esta conferência”— diz, com voz forte e grave, um dos representantes da PF, que me ouvira.

(“Deus! Será que o nervosismo me fez dizer alguma besteira? Eu não devia ter aceitado, depois do que vivi. Que será? Tomei tanto cuidado, exatamente em função daqueles problemas no passado...”)

—“Pois não, amigo. A palavra está à disposição”.

—“Tem que ser dito aí na frente!”

(“Que esquisito! Por que ele não fala de lá mesmo!?”)

—“Pode usar o microfone de pedestal, aqui em frente ao palco.”

(O policial se aproxima dando passadas firmes, até chegar ao microfone).

—“Meu protesto tem que ser feito aí em cima.”

(“O que é que há? Será que ele quer me prender? E eu não me lembro de ter dito nada errado!” Minhas mãos suam).

—“Pode subir, policial. Estamos numa democracia. Use o meu microfone.”

(Minha ansiedade e expectativa fazem parecer uma eternidade os breves minutos que dura toda a cena. Ele parece não terminar mais de subir a pequena escada, até parar a meu lado. Passo-lhe o microfone.)

—“Faltou algo na sua palestra, que é imperdoável!”

(Estamos todos um pouco atônitos).

—“Diga o que faltou, por favor. Quem sabe podemos corrigir?”

—“Faltou isto”— diz ele, tirando da própria lapela um *pin* com o brasão da Polícia Federal e colocando-o na lapela do meu casaco.

(A platéia, então, explode em palmas. Eu, antes de dar-lhe um forte abraço, tiro discretamente o lenço do bolso e enxugo o suor que me escorre pela testa.)

Estas histórias contadas por Balestreri mexeram comigo. Lamentei não ter assistido àquela palestra na Academia de Polícia Militar do Ceará, onde entre os anos de 1996 e 1998 fui formado oficial combatente da PMCE, recebendo o título de bacharel em segurança pública. Hoje sou professor desta mesma Academia e procuro corrigir esta falha, fazendo com que os meus alunos analisem as obras e idéias desse autor.

Dentre todas as suas afirmações, esta me tocou mais forte: "O policial é um pedagogo da cidadania". Eu nunca tinha ouvido aquilo, mas dentro de mim o policial pedagogo já existia, e se confrontava com o policial combatente.

Hoje, prefiro utilizar o termo "Policial Educador Social" ao invés de "Policial Pedagogo da Cidadania". Isto porque a palavra “pedagogo” lembra alguém com curso superior em pedagogia, fazendo com que os policiais que não tem tal diploma não se identifiquem como sendo um "Pedagogo da Cidadania". Outro problema deste termo é que a palavra “cidadania” deve ser vivida primeiramente pelos policiais, para que eles possam trabalhar como “Pedagogos da Cidadania”.

Estudando agora o termo “Educador Social”. Segundo Carlos Alberto Barcellos no livro *Inquietude da paz*: “Quando falo, aqui, em educadores, falo de todos os sujeitos que contribuem na formação de outros sujeitos...”

O educador social é aquele que contribui na formação de outros sujeitos, a fim promover uma convivência pacificamente na sociedade. Personagens como Jesus Cristo, Pedro e Paulo apóstolos, Francisco de Assis, Paulo Freire, Irmã Dulce, Madre Tereza são exemplos de educadores sociais. Diariamente os PMs estão se relacionando com pessoas em situações de conflitos que geram violência. Estas pessoas necessitam de educadores sociais que poderiam ser os próprios PMs.

Segundo Balestreri (2003), o policial, assim, à luz desses paradigmas educacionais mais abrangentes, é um pleno e legítimo educador. Essa dimensão é inabdicável e reveste de profunda nobreza a função policial, quando conscientemente explicitada através de comportamentos e atitudes.

A educação é a base para a solução dos problemas de uma sociedade. O candidato à presidência da República Federativa do Brasil, Cristóvão Buarque apresentou como proposta principal de seu plano de governo, a educação intensiva e de qualidade. Devido a sua grande importância, a educação é dever e responsabilidade de todos. Todos devem unir esforços a fim de que a educação, que acontece a todo instante, tenha bons propósitos.

Para Balestreri (2003), os paradigmas contemporâneos na área da educação nos obrigam a repensar o agente educacional de forma mais incluyente. No passado, esse papel estava reservado unicamente aos pais, professores e especialistas em educação. Hoje é preciso incluir com primazia no rol pedagógico, também, outras profissões indiscutivelmente relevantes tais como: médicos, advogados, jornalistas e policiais, por exemplo.

Fui criticado muitas vezes dentro da minha Instituição por trabalhar como educador social. Lembro-me de uma ocasião em que um Major e um Capitão, que trabalhavam no Comando Geral Adjunto, começaram a debater comigo, querendo me convencer que o trabalho educacional que eu fazia, não era trabalho de polícia. Ficou notório que a única idéia de policial que tinham era a do combatente. Estes dois oficiais, e outros milhares de PMs dentro da corporação, pensam que o policial educador não tem sentido.

Eles precisam saber que: "Há, assim, uma dimensão pedagógica no agir policial que, como em outras profissões de suporte público, antecede as próprias especificidades de sua especialidade." (BALESTRERI, 2003).

Assim como eu, existem outros educadores sociais na PMCE. Eles também são alvos de críticas de seus superiores e pares e muitos deles já desistiram de continuar o seu trabalho de educação social. Muitos PMs não entendem como é ampla a missão das Polícias Militares.

Através deste trabalho monográfico, busco pesquisar qual é a missão do policial militar. O policial militar deve ser um educador social? Quem é esse novo policial que surge para trabalhar preventivamente, deixando a repressão como segunda alternativa? Como está a auto-estima e qual a motivação dos policiais militares que executam o trabalho de educador social através do PROERD no Ceará? O que os faria desistir de continuar o seu trabalho de educação social? Onde trabalhavam na PMCE antes de se tornarem educadores sociais? Quais são as experiências marcantes vividas no seu novo modo de trabalhar? Quais são os resultados produzidos por eles no estado do Ceará?

Desde 2001 quando iniciei meu trabalho no PROERD observo minuciosamente seus detalhes e agora tenho a oportunidade de formalizar algumas de minhas observações.

O embasamento teórico deste trabalho tem como suporte os estudos e pesquisas de alguns autores como, por exemplo: Ricardo Balestreri, Tânia Loos, Durkheime, Hanna Arendt, Paulo Freire e outros.

Neste trabalho foram pesquisados, através de entrevistas, o Coordenador Estadual do PROERD, 18 policiais educadores sociais do PROERD da Polícia Militar do Ceará, 10% do total, a fim de responder a problemática acima descrita. As entrevistas foram realizadas entre os dias 16 de abril e 22 de abril do corrente ano, de maneira informal por minha pessoa. Eu me apresentava aos policiais não como capitão, mas como um pesquisador curioso a conhecer o policial educador que surgia na PMCE. Não usei farda em nenhuma das entrevistas.

Foi observada também a comunicação dos instrutores com a coordenação do programa através de e-mail. Estudamos também a pesquisa feita pelo Grupo de Estudos sobre Álcool e outras drogas – GREA, da Universidade de São Paulo, em maio de 2003 sobre o PROERD.



FIG. 1 Aluno PROERD com Comandante Geral

Fonte: (Adaptado de PROERD/PM-CE, 2006).



FIG. 2 – PMs do Batalhão de Operações Especiais em ação

Estas duas fotos são elucidativas dos trabalhos que podem ser exercidos pelos policiais militares.

No capítulo 1 descrevo o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência.

No capítulo 2 narro a minha história de vida, e a mudança de trajetória de policial combatente para policial educador social.

No capítulo 3 faço um paralelo entre o policial combatente e o policial educador social observando a formação do policial combatente do Batalhão de Operações Especiais – BOPE da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e o policial educador social do PROERD.

No capítulo 4 estudamos a missão das polícias militares na visão de uma criança, de um policial combatente e de um policial educador social.

No capítulo 5 descrevemos o novo policial que surge na Polícia Militar do Ceará graças ao desenvolvimento do PROERD.

CAPÍTULO 1 - O PROGRAMA EDUCACIONAL DE RESISTÊNCIA ÀS DROGAS E À VIOLÊNCIA – PROERD.

1.1 Um grande desafio para a segurança pública

Vivemos hoje a 3ª Grande Guerra Mundial. É a “Guerra” contra o uso indevido de drogas. Elas já estão presentes em todos os municípios do estado do Ceará, e são usadas e abusadas por indivíduos de todos os sexos, raças, classes sociais.

O uso indevido de drogas em nossa sociedade é cada vez mais intenso. O usuário não é o único prejudicado, pois a sua família, e toda a sociedade também sentem os seus efeitos nocivos. Diariamente surgem novas vítimas de assaltos e de acidentes de trânsito causados por dependentes e usuários de drogas. É preciso unir forças a fim de vencer esta “Guerra”. Por esse motivo, a Polícia Militar do Ceará vem desenvolvendo o PROERD, que é um policiamento ostensivo, preventivo, e amigo, que se antecipa não só ao acontecimento do crime, mas também à formação do criminoso. Nele o policial militar se torna um educador social de crianças, ensinando-as a escolher um estilo de vida saudável e longe das drogas.

1.2 Histórico do PROERD

1.2.1 Origem do PROERD

No início da década de 80, os cidadãos de Los Angeles, nos Estados Unidos da América, sofriam com a violência crescente em sua cidade motivada pelo aumento do uso indevido de drogas. A repressão feita por sua polícia não trazia os resultados esperados.

Em resposta a esta crise, reuniu-se um comitê formado por policiais, psicólogos e pedagogos a fim de buscar uma nova estratégia visando agora prevenir o uso indevido de drogas e conseqüentemente a diminuição da criminalidade.

Assim nasceu em 1983 o D.A.R.E. (*Drug Abuse Resistance Education* – Educação para a Resistência ao Abuso de Drogas), um programa criado pelo Distrito Escolar Unificado

de Los Angeles, em conjunto com o Departamento de Polícia daquela cidade, para ser implantado em escolas de ensino fundamental com o apoio das famílias.

Foi fundada a organização sem fins lucrativos D.A.R.E América em 1984 que fornece as informações relativas sobre o programa D.A.R.E aos interessados em implantarem em suas localidades. Ela proporciona o treinamento de policiais, fornece material educativo para os alunos, faz acompanhamento dos padrões de instrução e também realiza pesquisas e avaliação dos resultados. Esta organização pode ser mais conhecida através do seu site oficial: www.dare.com. Esta é a Marca Registrada do programa divulgada no site.



Hoje todos os estados norte-americanos e mais 50 países como Portugal, Inglaterra, Canadá, México, Nicarágua, Colômbia, Nova Zelândia, Porto Rico, dentre outros, passaram a implementar o programa.

Até o ano de 2006, em todo o mundo 56.000.000 de alunos foram capacitados pelo programa D.A.R.E. Destes, mais de 5.000.000 (cinco milhões) foram capacitados aqui no Brasil, que é atualmente o segundo país que mais desenvolveu o programa no mundo, ficando atrás somente dos EUA.

1.2.2 A chegada do D.A.R.E. ao Brasil

Em 1992 a Polícia Militar do Rio de Janeiro foi a pioneira a implementar o D.A.R.E. no Brasil. O desencadeamento inicial ocorreu quando integrantes da Polícia Militar compareceram a uma palestra sobre o D.A.R.E., proferida pelo Sargento Steve Keyser.

Através de entendimentos mantidos com a Assessoria do Consulado Americano foi planejado o comparecimento de uma equipe de policiais do DARE América ao Rio de Janeiro para treinamento de integrantes da Polícia Militar daquele estado.

A vinda dessa equipe, composta por cinco policiais do Departamento de Polícia de Los Angeles e dois da cidade de San Diego, ocorreu no período de 17 a 28 de agosto de 1992,

possibilitando o treinamento de vinte e nove policiais militares. Ficou decidido nesta ocasião que o Programa D.A.R.E. receberia a denominação de “Programa Educacional de Resistência às Drogas” – “PROERD”, vindo posteriormente esta marca ser patenteada pela Polícia Militar do Rio de Janeiro. Houve também o estabelecimento do indispensável canal de ligação com a Secretaria de Estado da Educação, tendo em vista o programa acontecer em salas de aula das escolas estaduais. Fruto dessa ligação, técnicos daquela secretaria participaram de todo o planejamento, tradução do material didático, além do acompanhamento de todo o treinamento desenvolvido pelos policiais americanos.

O PROERD no ano de 1993 se expandiu, sendo recepcionado pela Polícia Militar de São Paulo (PMESP), onde recebeu a denominação de “Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência”, mantendo a sigla PROERD. Ao se prevenir o uso indevido de drogas, automaticamente está se prevenindo à violência.

Em 1995 o Distrito Federal e em 1998 o estado de Santa Catarina deram início ao PROERD em suas escolas.

As polícias militares destes quatros estados com o apoio da Embaixada Americana se incumbiram da missão de disseminar o programa para os demais estados. Em 2003 todos os estados brasileiros já o implementavam.

1.2.3 - O PROERD na Polícia Militar do Ceará

No dia 09 de novembro de 1998 o Capitão PM Carlos Eduardo Righ, coordenador do PROERD na Polícia Militar do Estado de São Paulo, veio a Fortaleza, participar do I Fórum Estadual de Fortalecimento Familiar, promovido pela Secretaria de Segurança Pública e Defesa da Cidadania em conjunto com a Polícia Militar do Ceará. Ele apresentou o painel intitulado: PROERD.

No ano de 2000, o Coronel Professor Francisco Austregésilo Rodrigues Lima, com mais de 55 anos de atuação na polícia militar, principalmente na área do magistério, visitava sua filha que era diretora pedagógica do INEI (Instituto Nacional de Ensino Integrado) no Distrito Federal. Nesta visita sua filha o convidou a conhecer um projeto que a escola estava implementando em parceria com a Polícia Militar do Distrito Federal e os pais de alunos.

O Coronel professor Austregésilo ficou encantado com o que viu: Um soldado fardado em sala de aula, animando e ao mesmo tempo ensinando aos alunos de uma forma nunca vista

em seus anos de magistério. No olhar das crianças havia um brilho de admiração. Ali não estava apenas um soldado da Polícia Militar, mas um amigo, ali estava o herói daquela garotada. Ao voltar para o Ceará, apresentou a idéia ao então Comandante Geral da Polícia Militar do Ceará, que contagiado pelo seu entusiasmo determinou ao seu subcomandante, que fosse implementado o PROERD no estado do Ceará.

Em 12 de março de 2001, uma equipe formada por 05 policiais militares de Santa Catarina e 01 de São Paulo, iniciou o primeiro Curso de Formação de Instrutor PROERD do estado do Ceará, que capacitou 26 policiais militares como Instrutores PROERD.

Em 2002 iniciou-se a expansão do PROERD para todo o Ceará. Foram formados mais 27 instrutores para atuarem principalmente no interior do estado. Ainda neste ano 06 instrutores da primeira turma foram capacitados como Mentores PROERD (policiais habilitados a formar novos instrutores), responsáveis pela capacitação de 91 novos instrutores PROERD em 2004.

Em 2006 mais 05 instrutores se tornaram mentores PROERD, ajudando a formar em 2007, mais 32 instrutores.

Veja o quadro 1:

ANO	QT DE POLICIAIS FORMADOS
2001	26
2002	27
2004	91
2007	32
Total	176
HOMENS	MULHERES
166	10

Quadro 1 - Demonstrativo de instrutores formados pelo PROERD no Ceará

Fonte: (Banco de dados PROERD CEARÁ, 2007).

De 2001 a 2007 o programa expandiu-se para 69 municípios do estado do Ceará, beneficiando 81.821 alunos, suas escolas e suas famílias. São mais de 250.000 pessoas atendidas diretamente pelos policiais educadores sociais do PROERD. Vê quadro 2, abaixo:

Ord	MUNICÍPIOS/ano	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
	ESTADO CEARÁ	1852	7814	5842	6665	16979	14137	28532	81821
1.	FORTALEZA	1852	1467	240	582	1821	913	2924	9799
2.	<u>ALTANEIRA</u>					481	180		661
3.	<u>AQUIRAZ</u>					35			35
4.	<u>ARACATI</u>					150			150
5.	<u>ARARIPE</u>					600			600
6.	<u>BARBALHA</u>					72		80	152
7.	<u>BARRO</u>						563	649	1212
8.	<u>BATURITÉ</u>							60	60
9.	<u>BEBERIBE</u>					550		1293	1843
10.	<u>BREJO SANTO</u>			200		143			343
11.	<u>CAMOCIM</u>					1000		339	1339
12.	<u>CAMPOS SALES</u>		500					521	1021
13.	<u>CANINDÉ</u>		500					951	1451
14.	<u>CARIDADE</u>							45	45
15.	<u>CARIRIACÚ</u>				520	83	23	908	1534
16.	<u>CASCAVEL</u>					30			30
17.	<u>CATUNDA</u>							258	258
18.	<u>CAUCAIA</u>			914				375	1289
19.	<u>CEDRO</u>							100	100
20.	<u>CRATEÚS</u>				502	744	314	549	2109
21.	<u>CRATO</u>				484	175		1564	2223
22.	<u>FORQUILHA</u>					543		308	851
23.	<u>FRECHEIRINHA</u>					200	270	502	972
24.	<u>GUARACIABA DO NORTE</u>				520	322	692	934	2468
25.	<u>HORIZONTE</u>		621	967		1270			2858
26.	<u>ICAPUÍ</u>				160				160
27.	<u>ICÓ</u>						816	293	1109
28.	<u>IPÚ</u>				470	1072	688	406	2636
29.	<u>ITAPIPOCA</u>		800			800			1600
30.	<u>ITAREMA</u>							1033	1033
31.	<u>ITATIRA</u>							408	408
32.	<u>JAGUARETAMA</u>		423						423
33.	<u>JAGUARIBE</u>							428	428
34.	<u>JAGUARUANA</u>		650						650
35.	<u>JARDIM</u>							350	350
36.	<u>JUAZEIRO DO NORTE</u>		160	460	916	528	2718	2468	7250
37.	<u>LIMOEIRO DO NORTE</u>		300		247	905	973	421	2846
38.	<u>MARACANAÚ</u>							924	924
39.	<u>MARANGUAPE</u>		245						245
40.	<u>MASSAPÊ</u>					579		491	1070
41.	<u>MAURITI</u>					730	700	610	2040
42.	<u>MILAGRES</u>				278			510	788
43.	<u>MOMBAÇA</u>							124	124

44.	<u>MORADA NOVA</u>						155		155
45.	<u>NOVA OLINDA</u>						450		450
46.	<u>NOVO ORIENTE</u>					297	240	500	1037
47.	<u>ORÓS</u>							428	428
48.	<u>PARACURU</u>							500	500
49.	<u>PARAIPABA</u>							387	387
50.	<u>PARAMOTI</u>							311	311
51.	<u>PIQUET CARNEIRO</u>					150		356	506
52.	<u>PIRES FERREIRA</u>			150	463	220	143		976
53.	<u>PORTEIRAS</u>					315		315	630
54.	<u>QUIXADÁ</u>	500	913	436				60	1909
55.	<u>QUIXERAMOBIM</u>							985	985
56.	<u>QUIXERÉ</u>					260	452	236	948
57.	<u>RUSSAS</u>	900							900
58.	<u>SANTA QUITÉRIA</u>			300	43	1046			1389
59.	<u>SANTANA DO ACARAÚ</u>							356	356
60.	<u>SÃO BENEDITO</u>					383	500	210	1093
61.	<u>SÃO GONÇALO DO AMARANTE</u>						155		155
62.	<u>SÃO JOÃO DO JAGUARIBE</u>						140	173	313
63.	<u>SOBRAL</u>	300	1100	500	1516				3416
64.	<u>TABULEIRO DO NORTE</u>					150	449	151	750
65.	<u>TAUÁ</u>							410	410
66.	<u>TEJUÇUOCA</u>					164		200	364
67.	<u>TIANGUÁ</u>	448	1048	600	405	1480	1105		5086
68.	<u>UBAJARA</u>							580	580
69.	<u>UMARI</u>							300	300

Quadro 2 – Quantitativo dos alunos formados em cada município de 2001 a 2007

Fonte: (Banco de Dados PROERD Ceará, 2007)

1.3 O que é o PROERD

O Decreto Estadual nº 28.232 de 04 de maio de 2006, publicado no Diário Oficial do Estado do Ceará 08 de maio de 2006 institucionalizou o PROERD na Polícia Militar do Ceará. Segundo a Portaria do Comando Geral que o regulamentou:

“Art. 2º - O PROERD é um policiamento preventivo e comunitário que deve ser implementado em todas as escolas dos 184 municípios do estado, em parceria com as escolas e famílias, com o objetivo de reduzir o consumo de drogas lícitas e ilícitas, tornando o tráfico de drogas fraco e desarticulado, promovendo, então, a paz nas famílias, nas escolas e conseqüentemente em

toda a sociedade cearense, formando cidadãos conscientes para a convivência harmoniosa e produtiva, dentro do padrão cultural da comunidade. Por esse motivo, todos os integrantes da Polícia Militar do Ceará deverão ser parceiros ativos para o cumprimento desta meta, apoiando e facilitando a realização das atividades do PROERD”.

O símbolo nacional que representa o PROERD mostra para que o programa existe:



FIG. 3 – Símbolo Nacional do PROERD

Fonte: (Banco de Dados PROERD/PM- CEARÁ, 2007)

O PROERD promove a parceria entre as instituições Família, Escola e Polícia Militar visando proteger as crianças de ameaças que a vida em sociedade lhes impõe. Para isso oferece atividades pedagógicas aos alunos de estabelecimentos educacionais públicos e privados, a fim de prevenir o uso indevido de drogas e a violência.

O apoio de outras instituições, como o poder judiciário, a promotoria, a polícia civil, as prefeituras, os meios de comunicação e da própria comunidade, torna-se cada vez mais importante.

“Os paradigmas contemporâneos na área da educação nos obrigam a repensar o agente educacional de forma mais includente. No passado, esse papel estava reservado unicamente aos pais, professores e especialistas em educação. Hoje é preciso incluir com primazia no rol pedagógico também outras profissões indiscutivelmente relevantes tais como: médicos, advogados, jornalistas e policiais, por exemplo.”(BALESTRERI, 2003, p.24).

Segundo o Manual do Instrutor PROERD, Tânia (2006) a ênfase do plano de estudos está em auxiliar os estudantes a reconhecerem e resistirem às pressões diretas ou indiretas que poderão influenciá-los a experimentar álcool, cigarro, maconha, inalantes, outras drogas ou se engajarem em atividades violentas.

Os alunos devem aprender “como”, “porque” e “para que” dizer não ao uso indevido de drogas.

O “como dizer não às drogas” é ensinado através de aulas que utilizam como ferramenta pedagógica o teatro, onde o aluno faz o papel do protagonista que diz não à oferta de drogas. O policial depois de cada apresentação teatral exalta a ação protagonizada pelo aluno.

O “porque dizer não às drogas” é ensinado através de aulas que ajudam a refletir sobre as conseqüências e os resultados do uso indevido de drogas. Pensando sobre isto, os próprios alunos chegam à conclusão de que o consumo de drogas é prejudicial a sua vida.

O “para que dizer não às drogas” é ensinado através de aulas que estimulam o aluno a sonhar, a ter um objetivo de vida, e a escolher atitudes saudáveis e prazerosas sem usar drogas.

Este trabalho reflexivo fortalece a resiliência dos alunos. Em outras palavras, a capacidade de crescerem de forma independente e saudável apesar das condições adversas.

A estratégia do PROERD concentra-se no desenvolvimento das múltiplas competências, das habilidades de comunicação, do aumento da auto-estima, da empatia, da capacidade de tomada de decisões e da resolução pacífica de conflitos. (TÂNIA, 2006)

O PROERD oferece uma variedade de atividades interativas, participação de grupos e aprendizado cooperativo, atividades que foram planejadas para estimular os estudantes a resolverem os principais problemas de suas vidas. Um importante elemento do PROERD é a participação de alunos líderes naturais, que não usam drogas, como modelos positivos na desmistificação de equívocos sobre o assunto. (TÂNIA, 2006)

Segue abaixo a visão do Comandante Geral da PMCE em 2002, o Coronel Valdísio Vieira da Silva, sobre o policiamento preventivo do PROERD, publicado em um artigo no Informativo PROERD nº1.

“PREVENÇÃO À VIOLÊNCIA E À CRIMINALIDADE

O artigo 144 da Constituição Federal do Brasil, em seu parágrafo 5º, incumbe as Polícias Militares do exercício de polícia ostensiva e de preservação da ordem pública. Com base nesse pressuposto legal, as Milícias estaduais atuam, através dos diversos processos e modalidades de policiamento ostensivo fardado, com ações de presença real, nos grandes e pequenos centros urbanos, bem como nas periferias, tanto da capital como do interior do Estado, com vistas a prevenir o cometimento de delitos e resguardar a tranqüilidade social.

Com as distorções sociais que acompanharam o evoluir dos tempos, entretanto, as Corporações Militares, atentas às aflições da sociedade, entenderam que as ações de polícia, propriamente ditas, por si só, não bastam para enfrentar o quadro de violência que se instalou nas unidades da Federação, sobretudo nas comunidades menos favorecidas, vendo-se como necessária a adoção de uma política de prevenção mais de base em algumas questões que contribuem para o agravamento da situação. Nessa perspectiva, sabendo-se que um dos grandes fatores, que contribuem para o aumento da criminalidade, é o uso indiscriminado de drogas, as Polícias Militares, inicialmente por meio da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, em 1992, resolveram adotar o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (PROERD), hoje existente em vários Estados da Federação. A Polícia Militar do Ceará (PMCE), igualmente sensível ao problema, também implantou o PROERD, em funcionamento neste Estado desde o ano de 2001. Se, até antes da implantação do PROERD no Ceará, a PMCE ia às ruas, através do policiamento ostensivo fardado, fazer ação de presença real, para coibir a prática de delitos, hoje, com o Programa em pleno funcionamento, a PMCE vai mais além, manda os seus policiais-militares, devidamente qualificados, às escolas e instituições levar às crianças e adolescentes, professores, educadores e pais de família informações sobre o que é a droga, quais as implicações do seu uso, como evitá-la e prevenir-se dela. Tem-se, portanto, nessa atividade, uma prevenção que precede à prevenção exercida, rotineiramente, pela Polícia Militar cearense, através do policiamento ostensivo comum geral. O PROERD constitui motivo de orgulho para a Polícia Militar do Ceará, porquanto possibilita à sociedade enxergar no policial-militar o profissional de segurança pública que ele verdadeiramente é, ou seja, aquele que dela se aproxima para protegê-la, no sentido mais amplo do termo, como partícipe do processo da praxis política, que leva às pessoas que a compõem, inclusive às de mais tenra idade, a educação voltada para a vida.”

1.4 Metodologia do PROERD

Inicialmente é necessário interligar as três instituições responsáveis pela implementação do PROERD. O policial PROERD faz uma reunião com a direção da escola e professores a fim de apresentar o programa e convencer da importância da prevenção ao uso indevido de drogas. Este primeiro encontro pode se dar por iniciativa da escola ou da Polícia Militar.

Após interligar Polícia Militar à escola, o segundo passo é o convencimento da família. A escola promove uma reunião com os pais dos alunos que irão ser atendidos pelo programa. Nesta reunião o policial PROERD irá conscientizar os pais sobre o perigo das drogas, propondo a união da Polícia Militar, da escola e das famílias na prevenção ao uso indevido de drogas pelos seus filhos.

Interligadas as três partes, pode-se agora implementar o programa. Para isso é necessária a aquisição do material didático, que consiste obrigatoriamente no Livro do Estudante PROERD e no diploma de conclusão do curso. É facultativa, mas de grande importância, a aquisição de uma farda (camiseta e boné) para serem usadas na formatura ao

final do curso. Quanto mais brindes o aluno receber, mais valorizado se sentirá, e motivado a se afastar do “mundo das drogas”. O material didático pode ser adquirido pelos pais dos alunos ou cedido por outras fontes de recursos, públicos ou privados.

O curso do PROERD consiste em 17 aulas ministradas obrigatoriamente por policial militar especialmente capacitado através do Curso de Instrutor Proerd, e devidamente caracterizado com a farda de sua corporação. As aulas são ministradas na escola no horário letivo normal.

O policial militar, uma vez por semana, dirige-se à escola onde ministra em parceria com o professor uma aula PROERD. O fato de ser uma aula por semana tem algumas razões:

1- O curso poderia ser ministrado de forma intensiva em apenas quatro dias, porém perdura por quatro meses. Isto proporciona um relacionamento mais duradouro entre o policial e o aluno, aumentando assim o vínculo de amizade entre eles.

2- No início de cada aula PROERD, o policial pergunta aos alunos como eles se divertiram no fim de semana. Vários voluntários se expressam expondo diversas maneiras de se divertir sem precisar fazer uso de drogas. O policial então exalta o bom comportamento exposto pelos alunos. Depois dos exemplos recebidos dos colegas, todos os alunos escutam atenciosamente como o instrutor PROERD se divertiu no fim de semana. Ele expõe seu comportamento exemplar, reforçando mais ainda a mensagem: “para se divertir não é necessário o uso de drogas”.

3- De uma aula para outra o policial deverá passar tarefas para serem feitas pelos alunos em casa com o apoio dos pais. Isto aumenta o relacionamento dos pais com seus filhos, além de servir para capacitar os pais na prevenção às drogas, pois eles são as pessoas mais importantes neste processo.

4- A aula é agendada sempre no mesmo dia da semana e no mesmo horário, gerando expectativa nos alunos, que fazem sacrifícios para não faltar naquele dia. Para concluir o curso com aproveitamento é necessário que o aluno não tenha mais de três faltas.

O instrutor PROERD recebe o suporte do Manual de Instrutor PROERD, bem como o apoio do professor que é responsável por manter a disciplina dos alunos e orientar o policial nesta sua nova experiência como educador.

1.5 O manual do instrutor PROERD

Pedagogos e psicólogos elaboraram o Manual de Instrutor D.A.R.E. que foi adaptado para a realidade brasileira, e é revisado periodicamente. Tenta-se compatibilizar o manual com a realidade específica de cada estado, sem perder o norteamento dado inicialmente. Ele padroniza os procedimentos em sala, auxiliando o policial PROERD. As aulas ministradas no Ceará têm os mesmos assuntos e são muito similares às aulas ministradas nos demais estados.

A Capitã Tânia Loos, da Polícia Militar do Rio de Janeiro, que trabalha no PROERD desde 1992, em 2006 lançou o Manual de Instrutor PROERD revisado por sua equipe pedagógica orientando novos procedimentos em algumas aulas e retirando outros.

Segundo Loos, o manual do Instrutor é um guia para a organização do planejamento das aulas. Assim, compete ao Instrutor PROERD o completo entendimento de seus conceitos para que possa estimular o aluno ao desenvolvimento da autonomia necessária.

1.6 Caixinha de perguntas – ferramenta pedagógica

A partir da segunda aula é utilizada “A Caixinha de Perguntas”, que é uma ferramenta pedagógica para facilitar a comunicação entre policial e alunos. A “Caixinha de Perguntas” é apresentada aos alunos na primeira aula e durante a semana permanece com a professora para que os alunos possam depositar suas perguntas, ficando facultativo a sua identificação. Isto estimula a desinibição dos alunos, que fazem perguntas que não fariam pessoalmente ao policial, ao professor ou aos familiares.

O policial PROERD deve:

- Explicar o objetivo da caixinha e seu uso.
- Assegurar aos estudantes que todas as perguntas serão respondidas.
- Instruir os estudantes sobre a natureza confidencial do que será relatado.
- Verificar as perguntas semanalmente, gerenciar questões sensíveis de forma apropriada e responder algumas delas tentando associá-las com as lições.

O Professor deve:

- Certificar-se de que a caixinha esteja pronta para o primeiro dia de aula.

- Arrumar um bom lugar na sala para a caixinha. Os estudantes devem ter acesso diariamente, não apenas quando o Instrutor PROERD estiver na escola.
- Estar disponível para discutir as questões da caixinha junto com o policial.

No caso da informação envolver possível abuso sexual, exploração do trabalho infantil ou periclitção da vida: O instrutor deve obter com a criança o maior número possível de informações, para atestar se a denúncia realmente é procedente. Após isto, consultar o corpo docente sobre reclamações ou fatos anteriores, cientificar a Coordenação do PROERD, informar à delegacia responsável e/ou ao Ministério Público, através dos canais competentes.

Um policial PROERD entrevistado relatou que uma de suas alunas, na sexta aula, veio até o mesmo e falou-lhe que seu padrasto a abusava sexualmente. Ele adquiriu tamanha confiança dela, que foi a primeira pessoa que soube do fato. De pronto, tomou todas as medidas cabíveis, depois de constatado o abuso, prendido por mandado judicial o padrasto da criança. Este até o término deste trabalho ainda continuava preso. Ele também informou que o trabalho educacional que não atrapalha quando tem que tomar uma medida repressiva.

No caso da informação envolver a venda de drogas entre alunos: O policial PROERD é um membro da escola e deve relatar o ocorrido ao diretor da escola, informando também ao batalhão e a delegacia da área, a fim de que providências sejam tomadas.

Nas entrevistas com os policiais PROERD, três informaram que a curiosidade das crianças gira também em torno da atividade profissional e particular do policial. Em suas turmas geralmente os alunos perguntam se eles já mataram alguém, ou se já levaram algum tiro, ou se é casado ou tem filhos.

1.7 As aulas PROERD

As 17 aulas PROERD são animadas como o programa de auditório do Sílvio Santos, ou do Faustão. O policial se transforma é um animador. Ele tenta desinibir e interagir ao máximo com todos os alunos. Qualquer descontrole da turma, ele recorre à professora. Ele utiliza-se de teatro, balões, muitas palmas, dinâmicas, trabalhos em equipes.

As aulas PROERD são interessantes, principalmente por ter a frente um policial militar fardado, que age bem diferente dos demais policiais militares.

Ao entrar na sala de aula a primeira saudação dele é um bom dia ou boa tarde com muita alegria que contagia todos os alunos. A segunda saudação é o grito de motivação, no qual o PM pergunta aos alunos: “Hoje é dia de?” e todos respondem em uma só voz “PROERD”. Bem diferente da abordagem dos policiais combatentes que os alunos costumam ver nas ruas.

Ao final da aula, ele se despede dos alunos novamente com o grito de motivação: “Hoje foi dia de?” e todos em uma alegria contagiante respondem: “PROERD”

Quando precisa de silêncio faz igual ao diretor de filmes cinematográfico. Ele fala: “Luz, câmera ...” e todos os alunos complementam gritando em uma só voz, “ação”. Depois disto, todos devem permanecer calados, e prestando atenção ao que se passa a frente da sala.

Um policial relatou que estava desanimado e preocupado com alguns problemas particulares, e ao entrar na sala de aula e receber a alegria e o carinho dos alunos se reanimava de novo e esquecia os problemas.

Outro confessou que quando começou a ministrar aula do PROERD em 2001, era usuário eventual de bebida alcoólica e hoje não é mais, graças ao aprendizado com as crianças. Segundo Freire (1996, p. 25), "quem forma se forma e re-forma ao formar, e quem é formado forma-se e forma ao ser formado". O referido autor também cita que ensinando se aprende e aprendendo se ensina.

Outro relatou que sentiu dificuldade em algumas aulas, em virtude de alguns professores resistirem à idéia de ter um policial a frente de seus alunos. Talvez por achar que o policial não seria competente para isso, ou devido a alguma experiência negativa vivida com outros policiais, ou mero preconceito.

Elas precisam entender o que é ensinar. Para Freire (1996), ensinar requer aceitar os riscos do desafio do novo, enquanto inovador, enriquecedor, e **rejeitar quaisquer formas de discriminação que separe as pessoas em raça, classes...**(grifo nosso).

Segundo o Manual de Instrutor PROERD:

O aprendizado cooperativo é uma importante estratégia utilizada através das aulas PROERD. O policial PROERD deve, juntamente com o professor, providenciar a divisão da turma em grupos de alunos para este aprendizado, dividindo funções, estimulando-os a resolverem problemas.

Sugestões para trabalhos com aprendizado cooperativo:

- Estabeleça o tamanho do grupo de acordo com o número de alunos da turma; de quatro a seis pessoas é o ideal.
- Forme grupos heterogêneos incluindo membros de ambos os sexos, vários grupos étnicos e vários níveis de habilidade.
- Organize a sala de forma que cada grupo tenha seu próprio espaço e seja capaz de trabalhar independentemente. Enfatize a necessidade de trabalharem em silêncio e unidos para cumprirem a tarefa.
- Explique claramente o que está sendo solicitado, discuta as regras e oriente os grupos. Inclua as seguintes orientações:
 - a. Permaneçam sentados durante as atividades.
 - b. Obedeçam aos limites de tempo.
 - c. Permitam que todos participem.
 - d. Trabalhem juntos baseados no consenso.
 - e. Cada grupo deve selecionar um porta-voz e um secretário com o objetivo de elaborar um trabalho escrito das atividades desenvolvidas pelo grupo, bem como, transmiti-las para o restante da sala.

O policial interage com os grupos, explicando, motivando, ajudando a resolver os conflitos e mantendo os estudantes concentrados nas tarefas.

O aprendizado cooperativo é uma ótima ferramenta de pesquisa. Neste tipo de atividade os alunos desenvolverão diferentes habilidades, além de aprender a pesquisar, negociar, expor opinião, escutar o próximo, trabalhar com um objetivo comum.

Para cada aula o manual informa inicialmente o fundamento e o objetivo da mesma. Isto ajuda o policial a entender o porquê e o para que aquela aula. Vejamos o fundamento e os objetivos de cada aula:

Aula 1 - Introdução ao Programa

Fundamento

Prevenir o abuso de drogas entre crianças e adolescentes é uma responsabilidade compartilhada e a Polícia Militar não pode alhear-se ao fato.

Objetivos

Apresentar o Programa Educacional de Resistência às Drogas – PROERD aos alunos.

Os estudantes conhecerão o Policial Militar Instrutor PROERD que comparecerá à escola e serão capazes de definir seus papéis e responsabilidades como estudantes PROERD.

Aula 2 - Compreendendo os efeitos das drogas

Fundamento

Drogas são substâncias que podem modificar a forma como o corpo e a mente funcionam. As que agem no cérebro e no sistema nervoso alterando os sentimentos e o comportamento são chamadas de drogas psicoativas.

Objetivos

Auxiliar os estudantes a desenvolverem o conhecimento de conceitos básicos sobre drogas e os efeitos que podem resultar de seu uso.

Os alunos deverão entender os efeitos danosos que podem resultar do abuso de drogas.

Aula 3 - Considerando as conseqüências

Fundamento

Considerar as conseqüências que podem resultar do uso de drogas pode ajudar na decisão de ficar livre das drogas.

Objetivos

Ajudar os estudantes a compreenderem as conseqüências negativas que podem resultar do uso de drogas.

Os alunos serão capazes de identificar as conseqüências negativas que podem resultar do abuso de drogas e serão orientados a escolherem não usá-las.

Aula 4 – Mudando as idéias sobre o uso de drogas

Fundamento

Mudar as idéias dos estudantes a respeito do abuso de drogas, pode auxiliá-los a resistir às diversas pressões dizendo “Não” a uma oferta para experimentar droga.

Objetivos

Fazer com que os estudantes tenham consciência dos diferentes tipos de pressão para o uso de drogas a que podem ficar expostos, em especial a exercida pelos companheiros.

Ajudá-los a aprender a dizer “não” a tais ofertas, pensando nas conseqüências do abuso de drogas.

Os alunos serão capazes de identificar as principais fontes e tipos de pressão, comparar as estimativas da extensão do uso das drogas entre adolescentes com os relatórios de pesquisas nacionais, desmistificando a concepção errônea de que muitos jovens usam álcool.

Aula 5 - Maneiras de dizer “não”

Fundamento

Existem formas eficazes de responder aos diferentes tipos de pressões para o uso de drogas.

Objetivos

Ajudar os estudantes a aprenderem formas eficazes de responder aos diferentes tipos de pressões para o uso de drogas.

Os alunos serão capazes de responder de forma adequada aos diferentes tipos de pressões para o uso de drogas.

Aula 6 - Fortalecendo a auto-estima

Fundamento

Desenvolver atitudes positivas sobre nossas habilidades, capacidades e competências é importante para o desenvolvimento da nossa auto-estima.

Objetivos

Ajudar os estudantes a compreenderem que o conceito de auto-estima, a forma como as pessoas sentem-se sobre elas mesmas, é o resultado dos sentimentos e experiências diárias acumuladas, positivas e negativas.

Os alunos serão capazes de reconhecer suas próprias qualidades, habilidades e aceitar seus limites, fortalecendo a auto-estima.

Aula 7 - ser seguro – um estilo de resposta

Fundamento

Ser seguro é um estilo de resposta que capacita uma pessoa a declarar seus direitos fortalecendo sua auto-estima.

Ser seguro equivale ao neologismo assertividade.

Objetivos

Ensinar aos alunos técnicas para ser seguro, a fim de que possam recusar uma oferta de drogas.

Os estudantes serão capazes de responder de maneira segura, ao recusar um oferecimento de drogas.

Aula 8 - Lidando com as tensões sem usar drogas

Fundamento

Tensão refere-se a uma sensação física ou mental em uma situação ou acontecimento. As reações que a tensão provoca no corpo e na mente podem ser úteis sob certas condições, mas podem ser prejudiciais em outras quando não controladas.

Objetivos

Ajudar os estudantes a reconhecer as tensões encontradas no dia a dia e ensiná-los as maneiras de lidar com as tensões sem o uso de drogas.

Os alunos serão capazes de identificar as causas de tensão mais comuns e aprender formas saudáveis para reduzi-las.

Aula 9 – Reduzindo a violência

Fundamento

Reduzir a violência requer que se encontrem formas aceitáveis, de ambas as partes, para resolver desentendimentos sem recorrer a atos destrutivos.

A aula encontra fundamento na Teoria da Resolução de Conflitos.

Objetivos

Ajudar os estudantes a reconhecerem que os atos destrutivos de violência são formas

inadequadas de lidar com a raiva e de resolver desentendimentos (brigas).

Os alunos serão capazes de identificar o sentimento de raiva, aprender formas positivas de lidar com esse sentimento e os passos para a resolução pacífica de conflitos.

Aula 10 - Combatendo a influência das propagandas no uso de drogas

Fundamento

O uso de álcool e outras drogas é freqüentemente estimulado pela mídia, através de mensagens publicitárias.

Objetivos

Ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades necessárias para analisar como as propagandas podem influenciar o modo como as pessoas pensam, sentem e agem com relação à violência e ao uso de drogas.

Os alunos deverão ser capazes de reconhecer e analisar os fatores de influência das propagandas sobre o uso de álcool, cigarro, outras drogas e violência.

Aula 11 - Tomando decisões e assumindo riscos

Fundamento

Habilidades para tomar decisões, ajudam as pessoas a avaliar os riscos envolvidos na situação, as escolhas disponíveis e suas conseqüências.

A aula encontra fundamento na Teoria do Processo Decisório.

Objetivos

Ajudar os estudantes a aplicar o processo da tomada de decisão, avaliando as conseqüências dos vários tipos de comportamentos de risco.

Os alunos serão capazes de aplicar as habilidades do processo decisório ao avaliarem os riscos em situações envolvendo o uso de drogas, gangues e o uso de armas.

Aula 12 - Dizendo sim para alternativas positivas

Fundamento

Atividades que os alunos acham interessantes e gratificantes podem servir como alternativas positivas ao abuso de drogas.

Objetivos

Auxiliar os estudantes a descobrir atividades interessantes, gratificantes e que possam servir como alternativas ao abuso de drogas.

Os alunos serão capazes de identificar alternativas positivas em suas próprias comunidades.

Aula 13 - Modelos positivos

Fundamento

A teoria da influência do grupo fundamenta a aula onde, alunos do ensino médio que não usam drogas e que sejam líderes naturais, possam servir como modelos positivos influenciando estudantes mais jovens para que não usem drogas.

Objetivos

Estabelecer o contato entre estudantes mais velhos e os da 4ª série, a fim de desmistificar a idéia de que a maioria dos adolescentes usa drogas.

Os alunos serão capazes de identificar as formas de atuação, através das quais alunos mais velhos podem influenciar os mais jovens para que não usem drogas.

Aula 14 - Resistindo à violência

Fundamento

A formação de um sólido sistema de apoio, como parte de uma rede de proteção, pode ajudar os alunos a decidir sobre a melhor forma de lidar com as pressões exercidas pelos membros de uma gangue.

Objetivos

Ajudar os estudantes a reconhecer os tipos de pressões que podem experimentar de membros de gangues e a avaliar as possíveis conseqüências.

Os estudantes serão capazes de identificar situações nas quais eles podem ser pressionados por membros de gangues e avaliar as conseqüências e opções que têm.

Aula 15 - Resumindo as lições do PROERD

Fundamento

O PROERD envolve um aprendizado sobre formas de dizer ‘não’ às pressões e influências para usar drogas e formas de se evitar a violência. Conhecer o impacto de suas atividades em sala de aula permitirá a avaliação do conteúdo apreendido pelos alunos e ao Instrutor a auto-avaliação de desempenho.

Objetivos

Os alunos deverão responder, apropriadamente, os questionamentos envolvendo o conteúdo do currículo PROERD.

Ajudar os estudantes a revisarem e avaliarem o que aprenderam através do currículo do PROERD. O Instrutor será capaz de realizar a auto-avaliação de desempenho.

Aula 16 - Tomando uma decisão

Fundamento

Tomar uma decisão significa dar a resposta adequada quando pressionado para usar drogas ou agir violentamente.

Objetivos

Ajudar os alunos a responder de forma efetiva e segura, quando pressionados a usar drogas.

Os alunos deverão estar preparados para tomar uma decisão positiva para ficarem livres do abuso de drogas, assumindo um compromisso pessoal de dizer “NÃO”.

Aula 17 - Ensaio para a formatura PROERD

Fundamento

Encorajar os alunos a fazerem suas promessas em público, na presença de seus familiares, professores e amigos fortalece o compromisso pessoal de permanecerem livre das drogas e violência.

Objetivos

Proporcionar uma formatura adequada para reconhecer a conquista individual de cada criança e reforçar os valores e habilidades que aprenderam.

1.8 Formatura PROERD

Após a última aula é realizada a formatura para a entrega do Diploma de Aluno PROERD. Este evento proporciona a oportunidade de reconhecimento dos alunos que se esforçaram no decorrer dos quatro meses de curso. A programação e a execução do evento requerem a participação da escola e dos pais.

A formatura deve ser um momento inesquecível para os alunos. No início da solenidade, todos os alunos, de preferência com a farda do PROERD, em posição de respeito cantam o Hino Nacional. Em seguida são lidas as três melhores redações feitas pelos alunos e que foram previamente selecionadas pelos professores e o policial. Através delas, o público conhece através das palavras dos próprios alunos o que aprenderam no decorrer do curso.

Mas isso só não basta. Para serem merecedores do Diploma de Aluno PROERD, eles, com a mão direita estendida e a esquerda sobre o coração, precisam perante seu instrutor, seus pais, professores, convidados e autoridades presentes, proferir o seu compromisso pessoal em voz alta: “Eu, aluno PROERD, me comprometo a ser fiel aos ensinamentos que recebi. Resistir ao uso de drogas e à violência. Ser um cidadão pacífico, honesto e um orgulho para meus pais e minha pátria.”

Só depois deste ritual é que finalmente estão aptos a receber o Diploma de Aluno PROERD, que para muitos é o primeiro diploma de sua vida. Seus pais são orientados a colocá-lo em local de destaque para que todos os dias seus filhos vejam e orgulhem-se daquela conquista e de seu compromisso pessoal feito durante a formatura PROERD.

Para finalizar este momento de júbilo, algo inusitado acontece. O hino do PROERD é cantado por todos os alunos, juntos com o seu instrutor PM. Este é o responsável por fazer todos os alunos dançarem a coreografia ensaiada na última aula.

Todos vêem o que talvez nunca imaginaram: um policial militar, fardado, cantando e dançando como uma criança. A idéia do policial combatente, violento, ignorante, dá lugar à imagem que seus filhos descreviam durante todo o curso: um policial educador, amigo, sorridente e feliz.

1.9 O público específico do PROERD

Pela Teoria da Influência da Aprendizagem, do Prof. Henry Shaftoe, o ser humano

nasce e até os 05 anos a maior influência que sente é de seus pais. Após isto, a socialização com os colegas e o professor passa a influenciá-lo significativamente. Aos 07 anos de idade os pais e o professor se igualam no nível de influência sobre a criança. Aos 09 anos o professor é o principal influenciador dos alunos. Aos 13 anos, os amigos assumem o papel principal na influência de sua aprendizagem. Veja no gráfico abaixo:

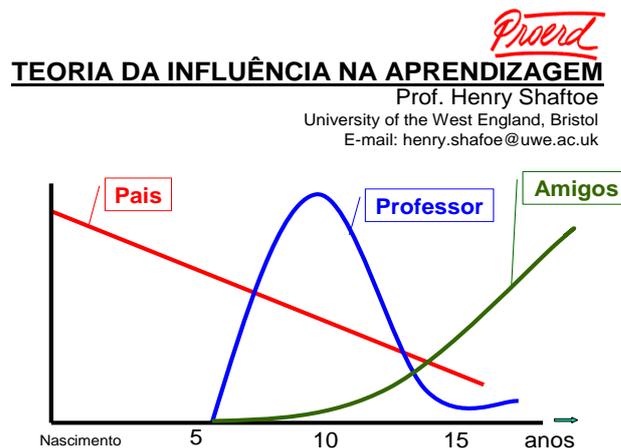


Gráfico 1 – Teoria da Influência na aprendizagem

Fonte: (Banco de Dados PROERD/PM- CEARÁ, 2007)

O PROERD quando criado visava atender o 5º ano do ensino fundamental, antiga 4ª série, alunos na faixa etária de 09 a 12 anos. Nesta faixa etária, os alunos estão mais aptos para receber a influência do professor, no caso do PROERD, o policial educador social. O contato deste público com algum tipo de droga é menor do que o contato de alunos adolescentes, sendo então mais simples convencê-lo a dizer não a uma oferta futura.



Gráfico 2 – Teoria da Influência na aprendizagem

Fonte: (Banco de Dados PROERD/PM- CEARÁ, 2007)

Através de estudos científicos sobre o programa D.A.R.E., observou-se que era necessário reforçar os ensinamentos dados pelo PROERD no 7º ano do ensino fundamental, onde os alunos já estariam na adolescência e bem mais próximo do perigo da oferta de drogas. Os assuntos estudados deveriam se concentrar no treinamento do aluno para tomada de decisões no tocante ao uso das drogas mais difundidas: álcool, nicotina e maconha. As aulas diminuíram de 17 para 10 lições, tanto para o 5º ano como para o 7º ano. Foi criado também um curso PROERD destinado aos pais dos alunos onde estes aprendem como trabalhar a prevenção às drogas com seus filhos.

O PROERD da Polícia Militar do Ceará encontra-se em transição para este novo modelo de currículo. Hoje somente atende os alunos da faixa etária de 09 a 12 anos e seus pais, através de reuniões no decorrer do curso.

Para conhecer o PROERD na visão das crianças atendidas, pesquisamos dois trabalhos realizados pelos alunos PROERD do estado do Rio Grande do Norte, divulgado em todo o Brasil: Versão: Já Sei Namorar – Tribalistas, Autoria: 4as séries “A e B” /Profª. Jaqueline Assunção, JARDIM ESCOLA BALÃOZINHO MÁGICO, Arranjos musicais: Profª. Rosely Soares

Viver em paz

Não vou me drogar,

Só vou viver em paz

E agora aos outros vou ajudar.

Já sei aonde ir.

Pelos caminhos da vida

Que eu tenho a seguir

Já tenho consciência

Não uso drogas, não!

Conheço as conseqüências,

Não me arrisco, não!

Eu sou cidadão, aluno do proerd contra as drogas vou servir (bis).

Tô te alertando para prevenção!

Tô te alertando não use drogas, não!

Versão: Festa -Ivete Sangalo, Autoria: 4as séries “A e B” /Profª. Jaqueline Assunção, JARDIM ESCOLA BALÃOZINHO MÁGICO, Arranjos musicais: Profª. Rosely Soares

Programa bom

Hoje tem programa bom,
Contra as drogas a lutar
Quem precisar de ajuda,
Pode vir, pode chegar! (bis)
Tem drogas de todo tipo
E todas podem matar
Se liga meu amigo,
Pra nessa você não entrar
Vem vê o proerd atuar
E a turma do leãozinho
Seu trabalho agora vai mostrar
Alertou, alertou,
Alertou, alertou!
Que as drogas não prestam.
Vão acabar com a sua vida
Se você usar!

Observamos pelas palavras das crianças uma decisão firme já tomada. Elas escolheram dizer não a oferta de drogas. Notamos também o protagonismo das mesmas, que desejam ser protagonistas e multiplicar esta consciência para outras pessoas.

Um policial entrevistado contou sobre um fato marcante em seu serviço de educador social. Ao final do curso do PROERD um dos pais de seus alunos, chegou para ele agradecendo e confessando que havia parado de fumar em virtude do filho lhe orientar diariamente sobre o mal que aquela droga causava.

CAPÍTULO 2 - MUDANÇA EM UMA TRAJETÓRIA DE VIDA

Neste capítulo tentarei fazer uma narração da minha história de vida tentando apresentar alguns fatos que marcaram as mudanças em sua trajetória.

Nasci em Juazeiro do Norte, Cariri, região sul do estado do Ceará. Até os 17 anos vivi os dias mais tranquilos de minha vida. Estudava muito e devido ao ótimo desempenho nas disciplinas de Matemática, Física e Química muitos colegas iam até minha humilde morada a fim de compartilhar nossos conhecimentos. Meu pai me aconselhava a não cobrar nenhum dinheiro deles, e tinha orgulho de seu filho que iniciava a nobre carreira de EDUCADOR.

Faltavam dois dias para embarcar no ônibus com destino a Fortaleza e deixar meu Cariri. Procurava um futuro melhor. A antiga música não se fez realidade: “Só deixo meu Cariri, no último pau de arara...” Mas antes disso, aconteceu um fato muito marcante.

Na madrugada de 31 de janeiro de 1994, eu, um amigo e seu vizinho voltávamos de um show que acontecera na praça Padre Cícero no centro da cidade. Eram duas horas da madrugada. Andávamos tranquilamente pela rua do Cruzeiro em frente a Escola Moreira de Sousa, quando vários jovens armados com punhais nos abordaram, tomando minha carteira com o dinheiro, minha camisa nova, que carregava na mão, e o meu tênis de “marca”. Do meu amigo levaram o tênis e o dinheiro. O seu vizinho atento conseguiu correr e fugiu da emboscada. Pela primeira vez senti-me entre a vida e a morte. A minha querida cidade já não era tão pacífica e segura como eu imaginava.

Naquela mesma madrugada pedimos apoio à polícia militar e pela primeira vez entrei em uma viatura da PM. Sabia que era a vítima, mas me sentia como o patrulheiro daquela equipe. O nosso trabalho foi muito eficiente e antes do amanhecer já tínhamos prendido a gangue que ainda perambulava pelas ruas do centro da cidade procurando novas vítimas. O policial COMBATENTE nascia em mim.

Fui embora para Fortaleza surpreso com a violência em minha terra natal, e admirado com a profissão policial militar. Em 1995, quando passeava em Juazeiro do Norte, no início da Semana Santa, Domingo de Ramos, eu e meu primo que hoje é policial, estávamos na Praça Padre Cícero e fomos escolhidos para apanhar por uma gangue de jovens armados de canivetes, cinturões e suas fivelas. Talvez não tenha morrido por estar em plena forma física, podendo assim correr mais que os meus algozes. Eles faziam aquilo quase todo o final de semana como demonstração de força e poder visando conseguir o respeito, através do medo,

de todos que freqüentavam a praça. A regra era a seguinte: “Se você for amigo, ou colega de algum integrante da gangue, então você não será escolhido para apanhar”.

Eu não era, e nem queria ser amigo de bandido. Queria ser amigo dos PMs, para que eles me protegessem do mal que me perseguia. Como não tinha nenhum amigo PM, passei a Semana Santa toda preso dentro de minha casa com medo de ser escolhido de novo pela mesma gangue, agora desta vez não apenas para apanhar, mas talvez para morrer.

Retornei a Fortaleza muito revoltado com aquela situação de insegurança em minha cidade. Recebi então um convite de um amigo para prestar concurso público para o cargo de Oficial da Polícia Militar do Ceará. A idéia de não mais apanhar e sim poder combater as gangues que aterrorizavam Juazeiro do Norte, entusiasmou-me a tal ponto, que fiz as provas e alcancei o 1º lugar no concurso vestibular 1996.1 da Universidade Estadual do Ceará para o Curso de Formação de Oficiais da PMCE.

Na Academia de Polícia Militar General Edgard Facó, onde se formam os oficiais da Polícia Militar do Ceará, eu era um dos mais dedicados. Ser policial COMBATENTE era o meu maior sonho. Sonhava ir trabalhar em Juazeiro do Norte, fazer parte do GATE (Grupo de Ações Táticas Especiais), vestir a sua farda preta e com balaclava (máscara utilizada pelo grupo), fuzil e cassete na mão, exterminar todas as gangues da minha amada terra natal. Eu desejava combater e aniquilar o “inimigo”.

Porém o policial EDUCADOR desde cedo já se manifestava em mim e se confrontava com o policial COMBATENTE. No fim do ano de 1996, ao passar minhas férias em Juazeiro do Norte, agora protegido por minha pistola, resolvi visitar colégios de ensino médio e palestrar sobre a carreira de oficial da PM. Usava minha farda mais bonita e os argumentos mais convincentes, a fim de estimular àqueles jovens a se tornarem meus COMBATENTES. No início de 1998 tive a felicidade de ter como colega na Academia um aluno daqueles que assistiram a minha palestra. Hoje ele é capitão e trabalha na cidade de Juazeiro do Norte.

Na metade do último ano do curso de formação de oficiais, o fato mais marcante de minha vida aconteceu, e mudou o destino trágico que esperava por mim e meu futuro grupo de extermínio. Em 1998 mudei completamente os meus pensamentos, sentimentos, e comportamentos. Deixei de ser um ateu para me tornar um cristão. A partir de então descobri o poder que a palavra poderia fazer na mudança de vida das pessoas. Entendi que não precisava esconder meu rosto com uma balaclava e que a arma mais eficaz para acabar com as gangues em Juazeiro do Norte, não era o cassete ou o fuzil, mas sim a palavra.

A palavra tanto poderia reprimir (“Você está preso em nome da lei”), como também poderia prevenir (“Você é livre para pensar, e assim fazer escolhas que mudem sua vida”). A partir desta conclusão, logo comecei a fazer um trabalho, que infelizmente não é ensinado, nem estimulado nas Academias de Polícia Militar. Tornei-me um policial educador social.

Lembro-me que em 1998 quando estagiava no policiamento do centro da cidade, comandando dois alunos do curso de soldado, conseguimos cercar um grupo de quatro crianças menores de 14 anos que cheiravam cola na calçada da Lojas Brasileiras, próximo ao Beco da Poeira. Ao tomar suas garrafas com cola, eles já se encolheram esperando socos e ponta-pés. Porém as surpreendi, quando determinei aos dois policiais ao meu comando, que começassem a conversar com elas. Falamos sobre Deus, sobre família, sobre futuro, sobre sonhos. Conhecemos uma triste realidade vivida por aquelas crianças. Pedimos a elas que saíssem da rua, das drogas e procurassem estudar. Poderiam um dia ser policiais também. As pessoas passavam e elogiavam nossa atitude. Saímos dali com um sentimento de sermos diferentes dos demais policiais que ali trabalhavam.

Já como oficial PM, trabalhava no carnaval da cidade litorânea de Cascavel. Muitas brigas entre os foliões acabavam na prisão dos envolvidos. Os policiais militares apresentavam em suas faces aquele semblante de COMBATENTE, trazendo os seus “inimigos” neutralizados. Cheguei até o carro prisão a fim de tentar fazer meu trabalho de policial EDUCADOR. Aproximei-me da porta do carro prisão e olhei para seu interior. Estava abarrotado de seres humanos que mais pareciam animais enjaulados. Vários deles me pediram: “Tenente, por favor me libere ai, eu não fiz nada.” Senti que o policial EDUCADOR podia fazer algo para libertar todos. Tirei do bolso alguns folhetos com frases bíblicas e dei a cada um que ali estava preso. Fiz a seguinte proposta: “quem conseguir decorar as frases do folheto, será liberto”. Vi então todos concentrados naquelas frases. Um deles se emocionou tanto que chorou. Nenhum conseguiu decorar, mas aquelas palavra e minha atitude mecheram com eles. Ao final, mesmo sem nenhum ter decorado, todos foram libertados.

Como policial EDUCADOR decidi focar meu trabalho protegendo os integrantes das escolas. Palestrava para jovens estudantes em sala de aula, para que não fossem levados pela onda da criminalidade e violência. Ainda hoje guardo com muito orgulho o certificado de palestrante que recebi da Escola Padre Rocha, localizada na rua Alves Teixeira, no Bairro Joaquim Távora, na capital do estado.

Porém em agosto de 2000 este meu trabalho teve que parar. Recebi a determinação para ir trabalhar no Batalhão de Polícia de Choque – BPChoque, tropa que tem dentre outras missões dispersar a multidão em distúrbio civis, , rebeliões em presídios, agir em ocorrências de grande porte – assaltos promovidos por quadrilhas armadas. Lá despertaram o policial COMBATENTE que estava adormecido. A boina vermelha que usávamos na cabeça significava para mim o sangue que o policial talvez necessitasse derramar de si ou do “inimigo”. Os PMs que ingressavam naquele batalhão eram batisados de forma violenta. Isto não aconteceu comigo. Talvez eles já setiam que o meu lugar não era ali. Enquanto estive no BPChoque o policial COMBATENTE adormeceu o policial EDUCADOR dentro de mim. No final de 2000 um novo comandante assumiu BPChoque e ao pedir minhas férias a ele, deu-me a minha transferência. Retornei para o quartel onde trabalhava anteriormente, onde conseguir tirar férias.

Em março de 2001, ao retornar de férias, meu comandante, que já conhecia meu trabalho de policial EDUCADOR, indicou-me para fazer o Curso de Instrutor do PROERD (Programa Educacional de Resistência às Drogas à Violência). Foi outro marco na minha vida. A partir daqui a minha realização profissional e pessoal se consolidaria. Eu me tornei oficialmente um policial EDUCADOR. Nas duas semanas de curso recebi a complementação metodológica e sistemática que me faltavam. A partir dali, eu estava inserido no maior programa de prevenção primária às drogas e à violência do mundo.

Fui convocado pelo Comandante Geral da PMCE para aplicar o curso PROERD em duas 5ª séries da escola pública Sebastiana Aldigueri, localizada na Avenida Theberge, no grande Pirambu.

As professoras Franci e Helena eram as responsáveis por estas turmas e me ajudaram a cumprir a minha missão. Elas preservavam a ordem na sala de aula, enquanto eu multiplicava meus conhecimentos com os alunos. Após aquele curso transformador tudo ficou mais fácil. A aula já estava toda programada por psicólogos e pedagogos, e eu era o herói que iria preparar aqueles pré-adolescentes para vencer o grande inimigo de suas vidas: “O mundo das drogas e da violência”.

Foi um semestre de muita alegria e emoção. Nunca me senti tão amado como policial e nunca amei tanto. Para marcar este lindo trabalho, como previa a metodologia do programa, fizemos uma formatura solene, a fim de entregar o merecido diploma de Aluno PROERD aos estudantes. Batemos fotos, recebi homenagens dos alunos e das professoras. Senti-me realizado como policial e lembrei-me das dezenas de jovens que foram reprimidos por “eu”

policial COMBATENTE. Eles poderiam ter sido atendidos por “eu” policial EDUCADOR. Ao invés, de ter colocado neles um par de algemas, eu poderia ter lhes educado socialmente, prestigiando-lhes com o diploma de Aluno PROERD. Talvez eles estivessem livres agora, ajudando a construir uma sociedade melhor.

CAPÍTULO 3 - FORMAÇÃO POLICIAL COMBATENTE x FORMAÇÃO EDUCADOR SOCIAL

3.1 Formação Bope - Combatente

Quando sonhava ser um policial combatente e vestir a farda preta da “Tropa de Elite” da PMCE, tinha como uma das minhas metas, fazer um Curso no Batalhão de Operações Especiais - BOPE, no Rio de Janeiro.



FIG. 4 - Policiais do BOPE em ação
Fonte: (Revista VEJA)

Segundo dados da Revista Veja este treinamento pode incluir sessões de choques elétricos e afogamentos, noites inteiras de imersão nas águas geladas de um rio e também o golpe conhecido como "telefone", que em duas ocasiões já causou perfurações de tímpano. Cenas como as do filme "Tropa de Elite", retratam quase à perfeição o cotidiano do batalhão.

O treinamento, rigorosíssimo, é também o que diferencia o Bope do restante da polícia. Existem dois cursos preparatórios para ingressar na unidade. Para inscrever-se, o voluntário deve ter pelo menos dois anos de Polícia Militar. O mais longo, no qual o filme se baseia dura três meses e é o mais violento. Nele, o policial ganha experiência em operações de alto risco em favelas, na selva e em regiões montanhosas. "Nesse curso, a rotina do aluno é quebrada. Ele dorme muito pouco, se é que dorme, alimenta-se muito pouco, quando se alimenta, e é submetido a tarefas extenuantes", diz o comandante do Bope, o coronel Pinheiro Neto. A tese é que, ao passar por situações de extrema privação e humilhação, o aluno aprende a controlar melhor sua agressividade. Como boa parte do curso acontece no meio da mata, durante o inverno, próximo a uma represa no interior do Rio de Janeiro, o aluno fica conhecendo ali uma das máximas do BOPE: **"O inferno não é feito de fogo. Ele é verde, frio e molhado"**. Apenas 20% dos alunos que entram nesse curso chegam até o final. Houve o caso de um aluno que não voltou para casa: morreu afogado, depois de um treinamento que o obrigou a ficar por muito tempo nas águas geladas de uma represa. (<http://oboep.blogspot.com/2007/11/treinamento-inferno-nao-e-de-fogo.html>)

Quem consegue superar esse inferno passa a integrar a tropa considerada hoje uma das melhores em operações de conflito armado em áreas urbanas.

Elite da Tropa

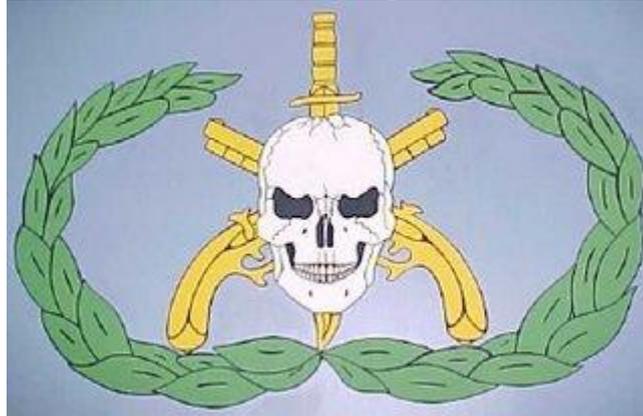


FIG. 5 - Símbolo do BOPE

Fonte: (http://photos1.blogger.com/blogger/5386/2671/1600/BOPE_CAVEI??O.jpg)

Para aqueles que acharam "cruel" o estatuto do PCC, aí vai um "doce" poema cantado pelo batalhão de operações especiais - BOPE-, em seus dias de treinamento...

"Homem de preto,
qual é a sua missão?
É invadir favela
é deixar corpo no chão."

"Você sabe quem eu sou?
Sou o maldito cão de guerra.
Sou treinado para matar,
mesmo que custe minha vida,
a missão será cumprida,
seja ela onde for
-espalhando a violência, a morte e o terror."

"Sou aquele combatente,
que tem o rosto mascarado,
uma tarja negra e amarela,
que ostento em meus braços
me faz ser incomum:
um mensageiro da morte.
Posso provar que sou um forte,
isso se você viver.
Eu sou... herói da nação"

"Alegria, alegria
sinto no meu coração,
pois já raiou um novo dia,
já vou cumprir minha missão."

“Vou me infiltrar numa favela
com meu fuzil na mão,
vou combater o inimigo,
provocar destruição.”

“Se perguntas de onde venho
e qual é minha missão:
trago a morte e o desespero,
e a total destruição.”

“Sangue frio em minha veias,
congelou meu coração,
nós não temos sentimentos,
nem tampouco compaixão,
nós amamos os cursados
e odiamos pés-de-cão*”

"Comandos, comandos,
e o que mais vocês são?
Somos apenas
malditos cães de guerra,
somos apenas
selvagens cães de guerra."

Cursados são os membros do BOPE, pés-de-cão são os policiais militares convencionais².

A esse respeito, Balestreri (2003, p34) ressalta:

Essa permissividade na violação interna dos Direitos Humanos dos policiais pode dar guarida à ação de personalidades sádicas e depravadas, que usam sua autoridade formal como cobertura para o exercício de suas doenças.” “Além disso, como os policiais não vão lutar na extinta guerra do Vietnã (ao que se sabe um dos focos históricos desse tipo de cultura de “adestramento”), mas atuar nas ruas das cidades, tal “formação” (deformadora) representa uma perda de tempo, geradora apenas de brutalidade, atraso técnico e incompetência.”.

Foi bem colocado pelo referido autor, o termo adestramento, pois os alunos deste curso são tratados como animais irracionais. Analisando as músicas que cantam, observamos a falta de consciência crítica dos mesmos, que se denominam malditos cães de guerra. Hoje a guerra é vencida com inteligência e tecnologia, instrumentos de seres humanos e não de cães.

Outro problema observado, é que na formação do policial combatente o hábito da fala é tolhido. O aluno disciplinado deve falar frases curtas como “sim senhor”, “não senhor”, “eu quero minha mãe”, “eu desisto”, isto se o seu superior lhe permitir falar.

A filósofa Hannah Arendt diz que: “A violência é a negação da fala”.

Quando faltam palavras, a violência é o instrumento utilizado para a resolução dos conflitos. Esta idéia me fez lembrar minha formação como policial combatente e compará-la a minha formação como policial educador social.

3.2 Formação PROERD – Educador Social

Sou feliz por não ter sido aluno do curso do BOPE, pois para mim hoje, fazer parte da elite da tropa não é entrar na favela e deixar corpos no chão, não é ser um mensageiro da morte. Ser herói da nação é fazer o contrário do que prega o “doce” poema cantado pelos alunos do BOPE.



FIG. 6 - Policiais PROERD em ação
Fonte: (PROERD/PM-CEARA, 2007)

Observemos a diferença entre o policial combatente e o policial educador social através das músicas cantadas em suas formações. Abaixo está o Hino PROERD, cantado e dançado em todas as formaturas PROERD, inclusive na conclusão do Curso de Formação de Instrutores. Ele relembra ensinamentos que o policial passa para os alunos.

Canção do PROERD

Existe um programa
Que vai lhe ajudar
Existe um amigo
Que vai lhe ensinar

²O texto foi extraído do livro *Elite da tropa*, de Luiz Eduardo Soares, André Batista e Rodrigo Pimentel.

Que o problema “drogas”

Merece atenção

E para manter-se à salvo

É preciso dizer não

Proerd é o programa

Proerd é a solução

Lutando contra as drogas

Ensinando a dizer não

Cultivando o amor próprio, controlando a tensão.

Pensando nas conseqüências, resistindo à pressão.

Como amar a própria vida,

E às drogas dizer não.

Quem lhe ensina é o amigo

Mas é sua decisão

(Sargento Coutinho da PMERJ)

Esta outra música é uma paródia feita pelos policiais PROERD da coordenação do programa no Estado do Rio Grande do Norte. Eles expressam a sua visão sobre o PROERD. Esta visão também foi verificada nas entrevistas realizadas na pesquisa. Versão: Sorte Grande (Poeira)- Ivete Sangalo:

Eu sou do proerd

A minha sorte grande

Foi fazer este programa

De prevenção verdadeira

Ensinando ao cidadão

As drogas dizer não

Pra ser feliz a vida inteira

É bom este programa e nele aprendemos - a vida dizer sim!

Longe dos problemas

Que as drogas causam

Eu vou viver assim

Chega logo com um abraço

é o proerd no pedaço

Com um amor que não é brincadeira

Conquistou o meu espaço
 Ensinando os meus passos
 Mudou a minha vida inteira
 Proerd, proerd, proerd,
 Eu sou do proerd (bis)

A formação de Instrutores PROERD prepara o policial para proteger e salvar vidas, diferente do BOPE (deixar corpos no chão). Com o sacrifício de sua própria vida se necessário, ele espalha bons ensinamentos e exemplos positivos para milhares de pessoas, diferente do BOPE (espalhar a violência, a morte e o terror). Dos mais de 15 cursos que participei em diversos estados do Brasil e em Orlando nos Estados Unidos da América, este foi sem dúvida o melhor de todos eles.

Ele é formatado em 80 horas-aulas. O aluno (policial) aprende a utilizar as ferramentas didático-pedagógicas específicas para a implementação do PROERD. Profissionais ligados à área de prevenção, como médicos, psicólogos e pedagogos dão suporte técnico a sua formação. Também são avaliados os princípios, valores, filosofias de vida e trabalho, a criatividade, a disciplina e o amor à causa da proteção à criança e ao adolescente.

No decorrer do curso de instrutor PROERD o militarismo é deixado de lado. Todos os alunos chamam-se pelo nome e deixam suas fardas e insígnias guardadas, vestindo-se a paisana. Os alunos são divididos em equipes mistas (homens e mulheres, oficiais e praças, batalhões diferentes). Cada equipe tem a frente um mentor PROERD (Instrutor qualificado para formar outros instrutores) responsável pela “revolução” em cada policial durante o curso. A missão da equipe de mentores é despertar o educador social que está adormecido em cada policial.

Assuntos debatidos com os PMs no Curso de Instrutor PROERD
Qualidades e Habilidades do Instrutor PROERD
Painel de Diretores: A amplitude e o Impacto do PROERD no ambiente escolar
Modelos de Programas de Prevenção
Habilidades de comunicação - Técnicas para o aprimoramento da comunicação (Barreiras da Comunicação – Dinâmicas: Jogo dos cartões e Sanduíche)
Prática: Habilidades de comunicação. Discurso de 2 minutos
Técnicas para falar em público
Metodologia do Ensino
Gerenciamento de Classe
Prática: Apresentação preparada de 3 minutos
Repasse das 17 aulas PROERD

Planejamento de formaturas PROERD
Oficina de trabalho para preparação de uma Reunião com Professores para apresentação do Programa
Visitação à Pré-escola
Oficinas Práticas: Apresentações de aulas de 20 minutos
Repasse Geral: Noções Básicas sobre as Drogas. Etapas do uso de Drogas, evolução da dependência química na dinâmica familiar.
Desenvolvimento Infantil
O Instrutor PROERD e suas relações com a escola
Oficinas Práticas: Apresentação de aulas de 45 minutos
Como preparar um planejamento de turmas
Metodologia: Apresentação para pais/responsáveis e grupos da comunidade
A Política Nacional sobre Drogas/O Papel do PROERD no cenário nacional
Apresentação do modelo para o estágio

Quadro 3 – Assuntos debatidos com os PMs PROERD

Fonte: (Manual do Mentor PROERD/PM Rio de Janeiro, 2005).

São duas semanas de curso, onde diariamente acontecem dinâmicas, que trabalham a criatividade, espírito de equipe, responsabilidade e técnicas de comunicação dos alunos. Há uma competição saudável entre cada equipe que recebe a denominação de uma cor. Uma das competições é para ver quem mais caracteriza a sala com a sua cor. Ao final do curso a sala está totalmente transformada, acompanhando a transformação dos alunos.

Na penúltima manhã do curso, acontece o estágio prático. Os policiais ministram uma aula prática para crianças na sala de aula de uma escola. O resultado desta experiência é visto na reunião de fechamento do curso que acontece a tarde. Os policiais descrevem a experiência vivida por eles naquela manhã. O contato com as crianças mexe com os policiais. Neste momento sempre há alguns que choram, deixando aflorar suas emoções.

Nas entrevistas policiais confessaram que o curso do PROERD os ajudou a se relacionar melhor com sua própria família.

Como acontece com as crianças, o empenho e sacrifício dos policiais são merecedores de reconhecimento. Ao final do curso acontece a formatura para a entrega do Diploma de Instrutores PROERD. Ela é muito alegre e descontraída, algo difícil de ver em formaturas no meio militar, mas nem por isso deixa de ser solene e bonita. O seu roteiro acompanha basicamente o mesmo da formatura das crianças, e termina com todos os policiais fardados cantando e dançando o hino do PROERD.

Lembro da primeira formatura de instrutores PROERD acontecida aqui no Ceará em 2001. Foi presidida pelo Comandante Geral da PMCE e vários oficiais estavam presentes. Ao verem aquela alegria pueril e inusitada de todos os concludentes começaram as críticas quanto

ao programa, muitos afirmando que aquele comportamento não era condizente com a condição de policial militar. As críticas continuaram, mas o trabalho do PROERD, graças ao reconhecimento das crianças, famílias e sociedade em geral teve um grande desenvolvimento e hoje muitos que não aceitavam esta nova maneira de trabalhar a defendem.

CAPÍTULO 4 - A MISSÃO DO POLICIAL MILITAR

4.1 Na visão de uma criança

Quando eu era criança imaginava que a missão do policial militar (PM) era "ser herói". Quando um deles passava por mim, eu olhava para o cinto que carregava na cintura, e lá estavam sua arma, algemas, bastão policial e outros apetrechos. Eu o achava parecido com o personagem de estória em quadrinhos, Batman.

“Herói é uma figura arquetípica que reúne em si os atributos necessários para superar de forma excepcional um determinado problema de dimensão épica(...)”“O herói será tipicamente guiado por ideais nobres e altruístas - liberdade, fraternidade, sacrifício, coragem, justiça, moral, paz (...)” (WIKIPÉDIA, ano, p.)

Meu tio também era policial militar e trabalhava no Regimento de Cavalaria da Polícia Militar do Estado de São Paulo. Quase todos os anos ele nos visitava em Juazeiro do Norte. Sempre quando nos visitava, eu sentia uma alegria imensa e orgulho de ter um tio policial militar. Olhava as fotos dele fardado, armado, com capacete e montando cavalos lindos. Aquilo me fascinava. Eu pensava: "Como alguém tão forte, poderoso, corajoso, podia brincar, sorrir e me divertir tanto". Ele também me aconselhava, e quando necessário, advertia-me e reprimia-me. Eu me sentia protegido, em paz e feliz ao seu lado. Imaginava eu que se preciso fosse, ele faria tudo para me proteger e salvar. Talvez por causa desta experiência pessoal, cresci com a idéia do PM herói.

Hoje vejo a história supra citada se repetir. Meus sobrinhos Felipe de 08 anos e Mateus de 06 anos acham que o policial militar é um herói, e têm orgulho em apresentar seu tio a seus colegas.

Um dos entrevistados relatou que um momento marcante de seu trabalho como educador social do PROERD, foi quando uma aluna após o término de sua aula o abraçou e disse que queria que ele fosse o seu pai.” Ele que estava com a esposa grávida do primeiro filho se emocionou.

Ela, como milhares de crianças atendidas pelos PROERD no Ceará têm o policial como um pai, como um tio ou como um grande amigo. Neles nasce e cresce a idéia que a missão do PM é ser herói. Ela está se multiplicando em todo o Ceará e em todo o Brasil.

Já milhares de outras crianças já presenciaram ações truculentas, arbitrárias e violentas de policiais combatentes contra seus pais, irmãos, familiares, vizinhos ou os próprios meios de comunicação de massa. Talvez estas pensem que a missão do PM seja matar, roubar e destruir.

4.2 Na visão do combatente

Na formação do policial militar no estado do Ceará no fim do século XX, o militarismo era a principal ferramenta formadora.

A idéia de proteger o Estado (governo) combatendo a sociedade oposicionista era impregnada na mente dos policiais. Era preciso neutralizar os inimigos do Estado (governo).

No Brasil ainda hoje é comum o uso do treinamento militar nas academias de polícia, como relata o professor Balestreri em seu livro *Direitos humanos coisa de polícia*.

"Em alguns centros, escolas e academias (é claro que não em todos) os policiais parecem, ainda, ser "adestrados" para alguma suposta "guerra de guerrilhas", sendo submetidos a toda ordem de maus-tratos (beber sangue no pescoço de galinha, ficar em pé sobre formigueiro, ser "afogado" na lama por superior hierárquico, comer fezes, são só alguns dos recentes exemplos que colecionamos a partir da narrativa de amigos policiais, em diversas partes do Brasil). Isso sem falar nos casos mais banais, de ordens dadas aos gritos, de preleções humilhantes e desmoralizadoras, do "rala" – exercício físico desproporcional às necessidades – utilizado como castigo, da imposição de serviços pessoais domésticos a superiores hierárquicos." (BALESTRERI, 2003, p33)

A PMCE "adestrava" os jovens de 18 até 23 anos que ingressavam na corporação a fim de transformá-los em combatentes, que aprendiam que sua missão era combater o "inimigo" que estivesse em flagrante delito. Para isso decoravam os artigos do Código de Direito Penal e do Código de Direito Processual Penal. O melhor policial era aquele que conseguia prender mais pessoas em flagrante delito. Com base no Código de Processo Penal brasileiro eles saíam às ruas como águias na busca de sua presa:

Da prisão em flagrante

"Art. 301. Qualquer do povo poderá e as autoridades policiais e seus agentes deverão prender quem quer que seja encontrado em flagrante delito."

Como a formação militar normalmente impede a manifestação da curiosidade e do senso crítico, o policial limitou sua visão àquilo que fora "adestrado". Tudo que estudava na

legislação brasileira, era visando prender em flagrante delito. Seus os problemas se resolviam com a força, violência e a arma.

4.3 Na visão do educador social

O Brasil é um país democrático e de direito, onde a Constituição Federal, promulgada em 1988, é a Carta Magna. Toda legislação está abaixo dela, e deve obediência à mesma. Ela serve como referencial para a elaboração das demais leis.

Segundo a Constituição Federal do Brasil no caput do seu artigo 144: "A segurança pública, **dever do Estado, direito e responsabilidade de todos**, é exercida para a **preservação da ordem pública** e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos" (grifo nosso). (BRASIL, 1988, p. 112).

O Estado assume o dever de promover a segurança pública a fim de preservar a ordem pública e esta missão só é possível com o engajamento de todos. Se cada brasileiro assumir a responsabilidade de preservar a ordem dentro de sua comunidade, educando suas crianças e jovens a viver pacificamente em sociedade, esta missão se torna mais fácil.

O cidadão deve ser considerado um parceiro e não um inimigo da Segurança Pública. Ele pode e deve fazer diferença na preservação da ordem pública. Esta visão vai de encontro à formação dos policiais militares, que são treinados para enxergar no cidadão um possível inimigo e não um parceiro.

Para o cumprimento da missão de preservar a ordem pública em conjunto com a comunidade, no artigo 144, § 5º, a Constituição Federal convoca os policiais militares: "Às polícias militares cabem **a polícia ostensiva** e a **preservação da ordem pública**" (grifo nosso). (BRASIL, 1988, p. 113).

O Estatuto dos militares estaduais do Ceará, Lei Estadual 13.729 de 11 de janeiro de 2006, a lei mais específica relacionada à PMCE também reafirmou a missão da instituição: "exercer **a polícia ostensiva, preservar a ordem pública**, proteger a incolumidade da pessoa e do patrimônio..."(grifo nosso).

A Constituição Federal do Brasil e o Estatuto dos Militares Estaduais do Ceará expressam claramente aos policiais militares qual sua missão maior: "polícia ostensiva e preservação da ordem pública".

Para ele enxergar e cumprir esta missão necessita observar além do paradigma militar do repressor. O policiamento repressivo ensinado pelo militarismo, não está conseguindo preservar a ordem em nossa sociedade.

Preservar segundo o Dicionário de Língua Portuguesa Michaelis é o “Pôr(-se) ao abrigo de algum mal, dano ou **perigo futuro**; defender(-se); resguardar(-se). (grifo nosso)

Preservação segundo o mesmo dicionário é o “1 Ato ou efeito de preservar. 2 Cautela, **prevenção, proteção**. 3 Conservação.(grifo nosso)

Para se **proteger** às crianças e jovens do **perigo futuro** da oferta de drogas é de suma importância o trabalho **preventivo** do policial educador social do PROERD que trabalha ostensivamente.

Quando eu preservo algo, eu o protejo para ele não ser quebrado. Previno todos os perigos possíveis a fim de mantê-lo intacto, pois caso quebre, ele não será mais como era antes. A polícia militar está falhando a todo instante que um crime acontece, pois sua missão é preservar a ordem. Exemplo: No caso de um roubo seguido de morte, mesmo que a PM venha prender o infrator da lei no mesmo instante, aquela vida ceifada nunca mais será restaurada. A ordem nunca mais será a mesma. Se através do trabalho preventivo educacional do policial PROERD este homicida não se tornasse infrator, a ordem não seria quebrada e eficientemente a PM estaria fazendo preservação da ordem pública.

É indiscutível a necessidade da interação dos policiais e da sociedade no processo de prevenção. Para que esta interação aconteça torna-se necessária a mudança do policial combatente em policial educador social. O policial educador social diferentemente do policial combatente vê no cidadão um parceiro, um educando e não um possível inimigo. O policial educador social tem seu foco na prevenção, antecipando-se ao crime e até mesmo à formação do criminoso através de ações preventivas junto à comunidade. Ele tem a consciência de que deve ser gentil e cortês com os cidadãos, mas também que deve agir de forma enérgica quando necessário. Se preciso for, efetuar a prisão de infrator obedecendo a lei, usando a força necessária, sabendo que aquele ato faz parte de um processo de reeducação social e não de uma guerra.

A proximidade do policial educador social com a comunidade faz com que os laços de confiança entre eles sejam reforçados o que gera uma maior sensação de segurança e solidariedade. A partir disso, o trabalho do policial passa a ser focado nos problemas desta comunidade, buscando soluções para a preservação da ordem.

Um dos grandes problemas que perturba a sociedade nos dias atuais é o uso indevido de drogas por crianças e adolescentes. Estes são frágeis e necessitam ser protegidos, tanto pela família, escola, comunidade e também pelo Estado através da Polícia Militar.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é uma lei que deve ser colocada em prática pela sociedade em parceria com a Polícia Militar, conforme Cap. I – Do direito à Vida e à Saúde (BRASIL, 1990, p. 13)

(...)

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito a proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

.....
(...)

Art. 70. É dever de todos prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos da criança e do adolescente.

Todos os policiais PROERD entrevistados têm a consciência de que cuidando das crianças, famílias e escolas através do PROERD desempenham eficientemente a missão da Polícia Militar do Ceará: “Polícia Ostensiva e Preservação da Ordem Pública”.

CAPÍTULO 5 – O NOVO POLICIAL QUE SURGE NA PMCE

5.1 O Policial PROERD

O policial militar, educador social do PROERD é acima de tudo um voluntário selecionado a partir de critérios rigorosos. Para poder participar do curso de instrutor PROERD o policial militar deve:

1. Ter concluído com aproveitamento o ensino médio;
2. Não fumar e não ser dependente de álcool;
3. Ter no mínimo 02 (dois) anos de efetivo serviço na corporação;
4. Não estar respondendo a processo criminal;
5. Ter comportamento classificado entre bom e excelente pela Corporação;
6. Ter vocação e/ou aptidão para atividade de ensino com crianças;
7. Manifestar vontade pessoal de participar do PROERD (ser voluntário).

Além destes itens, outros aspectos de sua conduta moral, ética e profissional são avaliados, pois ele deverá servir como um referencial positivo de vida para seus alunos. Este fato é de extrema importância uma vez que algumas crianças atendidas pelo programa tiveram pouco contato com referenciais positivos.

Tem criança que mora em área de risco onde o vizinho da direita é integrante de gangue, o da esquerda é traficante, o da frente é homicida, o pai é presidiário a mãe é dependente de drogas e prostituta, e estes são os exemplos de vida que são apresentados para ela moldar sua personalidade.

“Entrevistados relataram que alguns de seus alunos eram filhos de traficantes, ou de dependente de drogas, e que no decorrer do curso seus alunos confessaram com vergonha tal fato.”

Uma das principais estratégias do PROERD é apresentar para os alunos o exemplo positivo do policial educador, amável, amigo e feliz. Muitas crianças crescem sem aprender o significado das palavras amor, honestidade, cidadania e moral, e através do policial PROERD isto é ensinado.

Segundo pesquisa realizada pelo Grupo de Estudos sobre Álcool e outras drogas da Universidade de São Paulo - USP: A percepção dos professores construída através de observação em sala de aula, contato direto com o policial PROERD:

“Eles são didáticos, dinâmicos, compromissados (não faltam, repõem as aulas perdidas), competentes, esclarecidos, motivadores, gostam do que fazem, possuem força de vontade, possuem emocional equilibrado, transmitem segurança, transmitem confiança, sabem se comportar, têm entrosamento com a equipe do corpo docente, passam respeito para com a polícia.”

O fato dos instrutores serem policiais agrada os pais e professores, pois:

“Causa impacto, na faixa etária em que o programa é aplicado, as crianças vêem o policial como “ídolo” (com admiração), a farda chama muito a atenção, possui conhecimento teórico e prático, as crianças percebem que eles não fazem somente trabalho de repressão, mas de prevenção, as crianças respeitam, desperta interesse na criança porque não é “coisa” da escola”.

Nem todos os instrutores que concluíram o curso estão hoje atuando como policiais PROERD. Nas entrevistas, quando perguntados, o que os motivaria a não exercer a atividade de policial educador social, a resposta quase unânime foi a falta de apoio dos superiores hierárquicos. Um deles disse: “é muito difícil remar contra a maré. A falta de apoio de meu comandante seria o motivo que me faria parar com o trabalho do PROERD.” Este policial desde quando se tornou instrutor PROERD em 2004 e já capacitou mais de 4.000 alunos. Ele além do apoio do seu comandante imediato recebe apoio de três prefeituras, sendo até condecorado pela Prefeitura de Ipú, com uma Medalha pelos seus bons préstimos àquela cidade.

Dois instrutores, que trabalhavam juntos, afirmaram que no início foram punidos disciplinarmente por seu comandante por priorizarem o trabalho do PROERD. Anos depois um deles recebeu do Comandante Geral da PMCE a Medalha Martiniano de Alencar pelos bons serviços prestados a Corporação, através do PROERD.

No quadro 3, foram relacionadas estatísticas do quantitativo de instrutores do PROERD no Ceará conforme o sexo, que continuam atuando e que desistiram. Observamos que somente 31,25% dos policiais capacitados pelo curso nestes 06 anos permanecem atuando. Desistiram do trabalho do PROERD 68,75% dos policiais capacitados. A perseverança dos policiais nos trabalhos do PROERD é 31,32% para os homens e 30% para

as mulheres. Não há praticamente o mesmo índice de persistência e desistência entre homens e mulheres.

PROERD	TOTAL	%	HOMENS	%	MULHERES	%
PMs formados	176	100	166	100	10	100
PMs ativos	55	31,25	52	31,32	3	30
PMs inativos	121	68,75	114	68,68	7	70

Quadro 4 - Demonstrativo de instrutores PROERD ativos inativos no Ceará conforme o sexo

Fonte: (Banco de dados PROERD/PM- CEARÁ, 2007).

O maior motivador dos PMs que permanecem ativos e que foram entrevistados, quatorze do total, é o apoio e reconhecimento dos seus comandantes. Nas falas encontramos outros motivadores como o reconhecimento das crianças, seguido dos seus familiares, e comunidade. Este reconhecimento trouxe um melhoramento da auto-estima do policial, que hoje se sente mais útil a sua comunidade.

“O reconhecimento dessa “dimensão pedagógica” é, seguramente, o caminho mais rápido e eficaz para a reconquista da abalada auto-estima policial. Note-se que os vínculos de respeito e solidariedade só podem constituir-se sobre uma boa base de auto-estima. A experiência primária do “querer-se bem” é fundamental para possibilitar o conhecimento de como chegar a “querer bem o outro”. Não podemos viver para fora o que não vivemos para dentro.”(BALESTRERI, 2003, p.24);

Muitos policiais do PROERD que estão em atividade se colocam como cristãos. As críticas aos policiais educadores sociais existem. Eles são chamados de “cheque furado”, de “enrolões”, boinas cor de rosa, contudo policiais relataram que alguns dos seus críticos ao observarem o resultado do seu trabalho, começaram a vê-los de maneira oposta. Alguns críticos tiveram filhos atendidos pelo programa e hoje tem uma visão positiva dos policiais do PROERD.

Os policiais do PROERD têm a consciência de qual é a missão da Polícia Militar, polícia ostensiva e preservação da ordem pública, e acreditam que hoje estão cumprindo muito bem esta missão. Um PM trabalhando exclusivamente para o programa, atende diretamente em média por ano cerca de 1.000 alunos e suas famílias, cadastrando por ano em torno de 3.000 clientes entre pais, professores e alunos.

5.2 Trajetórias singulares

Na pesquisa feita entre os policiais do PROERD no Ceará encontrei:

A) Do combate para o PROERD

05 policiais entrevistados já fizeram parte das tropas especializadas no confronto a criminosos fortemente armados ou em ocorrências especiais.

03 destes foram do Comando Tático Motorizado – COTAM (PMs com fardas camufladas) e os outros 02 foram do Grupo de Ações Táticas Especiais – GATE (PMs com farda preta).

Hoje, estes cinco policiais que foram formados e de recapacitado para o combate foram transformados em educadores sociais pelo curso de Instrutor PROERD, e continuam sendo transformados pelas crianças com as quais trabalham diariamente. Eles estão combatendo de maneira inteligente a formação do criminoso, e juntos já entregaram o Diploma de Aluno PROERD a mais de 7.000 alunos. São 7.000 famílias atendidas e agradecidas pelo trabalho desenvolvido por estes policiais.

Um deles em sua fala disse que quando for preciso usar da força ou da repressão para prender em flagrante delito, ou proteger e salvar quem estiver em perigo ele o faz normalmente. O PROERD em nada atrapalha. Porém tem consciência que hoje o seu trabalho preventivo é mais eficaz para a preservação da ordem pública.

Antes do PROERD o foco deles era proteger carros fortes, bancos e corredores comerciais, hoje o seu foco é promover a paz nas escolas e nas famílias, através de seus ensinamentos e exemplo.

B) Da Beira Mar para o PROERD

Dois entrevistados trabalharam quase dez anos, dias e noites nas cabinas policiais da Beira Mar de Fortaleza. Comparo-os a espantalhos, bonecos usados para proteger a plantação, espantando as aves indesejadas. Na realidade da PM, eles tentavam proteger as pessoas de bem ao seu entorno, espantando o homem “mau”.

Um deles é o Cabo PM Selso que em 2002, ainda como soldado, foi capacitado no Curso de Formação de Mentor PROERD acontecido na cidade de Vitória-ES. Em 2006 recebeu a Medalha Martiniano de Alencar e foi recapacitado na cidade de Curitiba-PR. Nunca

sonhava com isto quando trabalhava nas cabinas da Beira Mar. E não foi só, ele já foi mentor PROERD em 13 cursos de formação de instrutores PROERD, sendo seis deles em outros estados. Nestes cursos ele já coordenou equipes que tinham como seus integrantes oficiais e sargentos, seus superiores, conseguindo transformá-los em educadores sociais. Esta é uma revolução silenciosa que acontece nas polícias militares do Brasil, onde a hierarquia se dá pelo conhecimento específico do policial e não pelo seu posto ou graduação.

C) Do Presídio Para o PROERD

Três policiais trabalhavam no muro da Penitenciária Industrial Regional do Cariri – PIRC, como “espantalhos”, e ao concluir o Curso de Instrutor PROERD em 2004, foram para as salas de aulas das escolas públicas de Juazeiro do Norte, trabalhar para que no futuro o número de presidiários seja cada vez menor. Hoje somente um deles continua trabalhando como educador social do PROERD. A falta de apoio do comandante fez com que os demais desistissem.

D) – Da inatividade para o PROERD

O Sargento Augusto, com 23 anos de serviço, encontrava-se de licença para tratamento de seu joelho doente há quase dois anos e estava para ser aposentado por invalidez. Ingressou no PROERD em 2007 e está trabalhando normalmente, educando hoje mais de 500 crianças e suas famílias na cidade de Caucaia. A motivação do PROERD foi tamanha que não quer parar de trabalhar nem quando se aposentar compulsoriamente por idade.

Ele era considerado inválido para o combate corpo a corpo com o criminoso, mas para ser um educador social e combater a formação do criminoso ele está apto. Em sua entrevista ao falar do PROERD o seu sorriso demonstrava quanta satisfação estava sentido.

F) Da burocracia para o PROERD

Na PMCE existem mais policiais cuidando da burocracia da instituição do que realizando o trabalho preventivo do PROERD. O argumento de alguns comandantes para não implementar o PROERD é a falta de efetivo policial. Ao visitar os quartéis, vemos PMs que deveriam estar ostensivamente preservando a ordem pública, mas estão servindo como telefonistas, operadores de máquinas copiadoras, cozinheiros, faxineiros, digitadores, protocolistas, mecânicos, “motoboys”. Talvez o que falta é a consciência da importância do

trabalho preventivo e comunitário realizado pelo PROERD para o cumprimento da missão da PMCE.

Alguns policiais PROERD vieram da esfera administrativa da PMCE. Segundo entrevistas, hoje eles se sentem mais realizados, sendo um educador social.

Um PM confessou que pensava em sair da PMCE, mas ao ser incluído no trabalho de educação social, a sua auto-estima melhorou e seus planos foram renovados dentro da Corporação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Surge um novo policial nas Polícias Militares. Ele é o policial educador social. Ele vem aos poucos substituindo o antigo policial combatente.

Um exemplo disto se deu no Ceará em 2001, quando se iniciou com 26 policiais militares, o Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência. Até a data de hoje ele vem se desenvolvendo pelo estado (69 municípios), mudando o rumo de vida não só das 81.821 crianças atendidas até 2007, como também de suas famílias e escolas, mas também dos policiais militares protagonistas do programa. Estes mudaram o seu foco de trabalho da repressão para a prevenção e de imediato mudaram os seus resultados, colhendo reconhecimento e agradecimento como nunca. Isto melhorou suas auto-estimas, renovando seus sonhos dentro da corporação.

A resistência dos antigos policiais combatentes contra o nascimento do novo policial existiu e ainda existe. A resistência ao novo é natural, principalmente na carreira militar, caracterizada por paradigmas firmes, e por uma formação voltada para o “adestramento” dos seus membros. Por outro lado a formação do policial educador social é o oposto à formação do policial combatente.

A resistência ou o apoio dos comandantes dos policiais educadores sociais são de suma importância para respectivamente o adormecimento ou desenvolvimento deste novo policial.

A missão maior das polícias militares, descrita pela Constituição Federal do Brasil é o policiamento ostensivo e a preservação da ordem pública. Infelizmente a formação militar desviou a atenção do policial da Constituição e a focou nos Códigos Penal e Processual Penal, o que ocasionou a formação apenas de policiais combatentes.

A educação social é a melhor maneira para se conseguir a preservação da ordem na sociedade. Todos podem e devem ser educadores sociais (o juiz, o médico, o gari, a empregada doméstica, o policial) a fim de cumprir sua responsabilidade emanada do Caput do artigo 144 da Constituição Federal: “A segurança pública, dever do Estado, **direito e responsabilidade de todos**, é exercida para a **preservação da ordem pública...**”.

O policial é um agente ativo no controle social, não só através da prisão ou da repressão dos infratores, mas também através da educação social e da prevenção, antecipando-se a formação do infrator e conseqüentemente preservando a ordem.

Seguir exemplos de educadores sociais como Jesus Cristo, e seus apóstolos Pedro e Paulo, Francisco de Assis, Paulo Freire, é permitir a ressignificação da importância social da polícia, com a conseqüente consciência da nobreza e da dignidade dessa missão, parafraseando Balestreri.

Finalizamos este trabalho com a mensagem enviada por um policial combatente e agora educador social, para o celular do capitão Agra Filho coordenador do seu curso de instrutor PROERD.

“A cada dia eu aprendo mais com o PROERD. Estou resgatando valores na minha vida que há muito tempo havia esquecido. Tenho muito a aprender, mas, estou me esforçando e dando o melhor de mim na formação dos meus alunos. Hoje são 996 alunos que serão formados esse semestre (2008.1). Obrigado por ter me tirado do meio onde eu estava e ter me devolvido o direito de sonhar. Valeu capitão. Dr. Lício Silva.

Ao final ele assina como doutor, mostrando como sua auto-imagem foi modificada ao se tornar um policial educador social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Bíblia Sagrada – **Antigo e Novo Testamento**, traduzida em Português por João Ferreira de Almeida – Sociedade Bíblica do Brasil, Impressão e Acabamento Casa Publicadora Brasileira, Rodovia SP 127 – Km 106, Tatuí, SP

BALESTRERI, Ricardo Brisolla (Org.). Marcelo Rezende Guimarães, Ricardo Cappi, Feizi Milani, **Na Inquietude da Paz**. Passo Fundo - RS, Edições CAPEC, Gráfica Editora Berthier, 2003, 120p.

_____. **Direitos Humanos**: Coisa de Polícia, Edições CAPEC, Gráfica e Editora Berthier, Passo Fundo – RS, 2003.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1988.

_____. **Código de Processo Penal Brasileiro**. Decreto-Lei nº 2.848 – de 07 de dezembro de 1940 - DOU de 31/12/1940. Rio de Janeiro: Senado, 1940.

_____. Lei nº 8.069, de 13 de junho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**, Brasília: Senado Federal, 1990.

CEARÁ, **O Estatuto dos militares estaduais do Ceará**, Lei Estadual 13.729 de 11 de janeiro de 2006, Assembléia Legislativa do Estado do Ceará, 2006.

HUNTER, James C. **O Monge e o Executivo**. Tradução Maria Da Conceição Fornos De Magalhães – Rio De Janeiro – RJ, Sextante, 2004

LOOS, Tania. **Manual do Instrutor PROERD.**, Atualizado e Revisado pela Capitã Tânia Loos, Rio de Janeiro – RJ, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática Educativa, 16. Edição – São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

Michaelis: **Dicionário escolar língua portuguesa**. – São Paulo: Melhoramento, 2002. (Dicionários Michaelis)

SANTOS, Marcio Lisboa dos. ARAÚJO Valfredo dos Santos. Trabalho Monográfico sobre o Tema: **A Polícia Militar como órgão auxiliar na prevenção às drogas, uma proposta de criação de núcleos operacionais**. Maceió – Alagoas, 2003.

SOARES, Luiz Eduardo. BATISTA, André. PIMENTEL, Rodrigo. **Elite da Tropa**. Rio de Janeiro – RJ, Objetiva, 2006.

WIKIPEDIA, <http://pt.wikipedia.org/wiki/Her%C3%B3i>,